



ANAIIS

IV SIMPÓSIO

**ARQ
URB**

CAMINHOS E POSSIBILIDADES

2025

UNIFSA





Expediente



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

III Simpósio ARQURB: Caminhos e Possibilidades

Dias 16, 17 e 18 de abril
Prédios sede e Anexo II do UNIFSA

NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA
Projeto Gráfico, Editoração e Supervisão Técnica
Ana Kelma Cunha Gallas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho (4.: 2025 : Teresina, PI)
Anais do IV Simpósio ARQURB [livro eletrônico] : caminhos e possibilidades. --
Teresina, PI : Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, 2025.

PDF
Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN: 978-65-983771-2-0

1. Arquitetura - Congressos 2. Divulgação científica 3. Urbanismo I. Título.

24-212101

CDD-720.03

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura : Congressos 720.03

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

GESTÃO INSTITUCIONAL UNIFSA

Reitora Emérita

Yara Maria Lira Paiva e Silva

Reitora e Pró-Reitora de Ensino

Ma. Antonieta Lira e Silva

Pró-Reitora Administrativo e Financeiro

Ma. Índira Maria de Melo Lira Pereira da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Átila Freitas Lira

Diretor de Ensino

Dr. Edjôfre Coelho de Oliveira

Diretora de Marketing e Comunicação

Ma. Penélope Maria de Melo Lira

Secretário Geral

Raniery Benigno de Abreu

Pesquisadora Institucional

Magna Dyeca Soares Araújo

Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Profa. Ma. Mônica Maria Lima Fialho Alcântara

COORDENADORES DE ÁREA

Coordenadores Administrativos

Jandira Freitas Lira Evaristo Cardoso

Marcelino Melo Lima

Eulene Cruz Moura

Coordenadora de Recursos Humanos

Esp. Sônia Maria Pedrosa de Oliveira

Coordenadora do Serviço Integrado de Saúde

Maria Carolina de Freitas Lira de Carvalho Sá

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Assessora Pedagógica do Curso de Arquitetura

Profa. Dra. Ana Maria da Mata Almeida

Coordenadora de Pós-graduação

Profa. Dra. Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Profa. Dra. Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

Coordenadora do Núcleo de Publicações Acadêmicas (NPA)

Profa. Dra. Ana Kelma Cunha Gallas





ArqUrb

Este livro reúne as pesquisas apresentadas no Simpósio ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades 2025, evento do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

O simpósio visa proporcionar vivências práticas das atividades do arquiteto urbanista, destacando seu papel como transformador de espaços e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade e da comunidade.

A atividade é essencial para que os discentes possam experimentar na prática o que discutem em teoria, ampliando sua visão sobre a realidade profissional e social.

O Simpósio ArqUrb leva os alunos além dos muros da instituição, aproximando as demandas e questões discutidas em sala de aula da prática cotidiana e reforçando a importância do papel social dos futuros profissionais.

Apresentação

Professora Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

No “IV Simpósio ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades”, ocorrido entre os dias 25 e 27 de março de 2025, discutiu-se sobre o panorama da Arquitetura e Urbanismo, em especial no Piauí e região. O evento, agregou discentes e docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, de outros cursos e outras instituições de ensino, e debateu sobre o cenário atual da profissão do arquiteto e urbanista, seus desafios e expectativas. Abrilhantando o evento, houve a participação de profissionais especializados que vieram contribuir com seus conhecimentos e expertise, a fim de difundir ideias e promover a troca de experiências entre profissionais e estudantes.

Com o intuito de difundir a pesquisa e os resultados do empenho dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo e cursos afins, inclusive de outras instituições de ensino, no evento ocorreu a atividade “Apresentação de Trabalhos Científicos”, quando os alunos puderam, através da apresentação de trabalhos em formato de banners, sob a orientação de seus professores, discutir sobre as possibilidades da profissão, resultando em um conjunto de resumos expandidos que agora fazem parte dos II ANAIS do



evento “Arquitetura e Urbanismo: Caminhos e Possibilidades”.

Essa atividade foi respaldada e analisada cientificamente, com a análise dos trabalhos, cujo intuito é propiciar a difusão do pensar científico, e estimular o hábito de pensar a profissão Arquitetura e o Urbanismo de forma crítica. Os trabalhos e seus resumos ficaram expostos no Hall do prédio do Anexo II, no UNIFSA, durante o período de realização do evento. Com o objetivo de valorizar estes trabalhos e estimular os acadêmicos a se inserirem nas práticas de pesquisa científica, eles foram reunidos nesta publicação que servirá de modelo para a continuidade desta prática acadêmica no curso de Arquitetura e Urbanismo.



Organizadores

Comitê Organizador

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Igo Yossi Lima Fonseca

Lorena Moura Santana

Patrícia Pacheco Alves de Oliveira

Vérika Michele de Pádua Rios Magalhães

Comitê Científico

Alisson Dias Gomes

Ana Kelma Cunha Gallas

Edjôfre Coêlho de Oliveira

Francisca das Chagas Pereira de Sousa

Monitores

Adrielle Brito Medeiros

Gabriela Dias Gaudêncio

Iasmim Lima Sousa

Letícia Oliveira Rêgo de Carvalho

Sarah Geovanna Ponte Ferreira Brito

Luender Emanuel Bezerra

Maria Clara da Silva Moura



SUMÁRIO

- 1 CENTRO CULTURAL TERRA DO SOL - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL EM TERESINA-PI** 12
Arthur Oliveira Santos - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira - UNIFSA
- 2 ÁREAS DE LAZER NO CENTRO DE TERESINA: ENTRE A MEMÓRIA E O PASSADO** 18
Ana Beatriz de Sousa Miranda - UNIFSA
João Antônio Feitosa e Silva – UNIFSA
Geovana Sá de Sousa - UNIFSA
Jamilly Patrícia Monteiro Sampaio - UNIFSA
Letícia de Paula Prado - UNIFSA
Igo Yossi Lima Fonseca - UNIFSA
Lorena Moura Santana – UNIFSA
- 3 CENTRO CULTURAL WILSON GUERRA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE TERESINA – PIAUÍ** 22
Gabriela Dias Guerra Gaudêncio - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira – UNIFSA
- 4 PROTÓTIPO CONCEITUAL DE UMA PLATAFORMA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PLANEJAMENTO URBANO** 28
Larissa Gabriela dos Santos Brandim - UNIFSA
Saulo Pietro Lacerda Santos -UNIFSA
Anderson Soares Costa- UNIFSA
Heloisa Guimarães Coelho- UNIFSA
- 5 ANGELS - PROJETO DE INTERVENÇÃO DA EDIFICAÇÃO NA RUA LISANDRO NOGUEIRA EM TERESINA-PI** 35
Ana Emilia de Almeida e Sousa Costa – UNIFSA
Gabrielly Gomes de Sousa– UNIFSA
Gabriela Dias Guerra Gaudêncio – UNIFSA
Luis Gustavo dos Santos Borges– UNIFSA
Mariane Moraes Menezes – UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira -UNIFSA

- 
- 6** **SINA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE CUIDADOS PALIATIVOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO EM TERESINA-PI** **41**
Kwame Saraiva Gonçalves - UFPI
Isabelly Maria Oliveira Borges - UFPI
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira – UFPI

 - 7** **ONDASFERA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL EM TERESINA-PI** **47**
Luis Gustavo dos Santos Borges - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira - UNIFSA

 - 8** **LE TREMEMBÉ - PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA POUSADA PARA CAJUEIRO DA PRAIA, PI** **53**
João Antônio Feitosa e Silva - UNIFSA
Lorena Moura Santana - UNIFSA

 - 9** **ANÁLISE ARQUITETÔNICA DAS CASAS GEMINADAS DA FAMÍLIA RUBEN E DA FAMÍLIA REIS NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PIAUÍ** **58**
Gabriela Dias Guerra Gaudêncio- UNIFSA
Neuza Brito de Area Leão Melo– UNIFSA

 - 10** **BUSCA POR HABITAÇÃO: UM RESGATE DAS POLÍTICAS HABITACIONAIS FEDERAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CIDADE DE TERESINA-PI** **64**
Maria Eduarda Cardoso Lopes - Centro Universitário Uninovafapi
José Hamilton Lopes Leal Junior - Centro Universitário Uninovafapi

 - 11** **EXPO ARTE ARQ&URB BEM-TE-VI: UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL CONTEMPORÂNEA, OBRA OCEANO PARA BALEIA** **71**
Anderson Silva Soares Costa - UNIFSA
Igo Yossi Lima Fonseca - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira - UNIFSA

CENTRO CULTURAL TERRA DO SOL - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL EM TERESINA-PI¹

LAND OF THE SUN CULTURAL CENTER - ARCHITECTURAL PROJECT OF A CULTURAL CENTER IN TERESINA-PI

Arthur Oliveira Santos² - UNIFSA

Patrícia Pachêco Alves de Oliveira³ - UNIFSA

RESUMO

O trabalho apresenta a proposta arquitetônica de um Centro Cultural, em Teresina-PI, projetado durante a disciplina de Projeto Arquitetônico VI, ministrada pela Profa. Patrícia Pachêco, no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). O objetivo do projeto é criar um lugar que promova práticas de caráter cultural, social, esportivo e educacional e que atenda as necessidades da comunidade. Para o início do projeto foi analisado o terreno, entorno e as propostas de implantação, além da montagem de um programa de necessidades que atendesse aos usuários. Também foram realizadas consultas bibliográficas e estudos de casos semelhantes, considerando normativas vigentes para instituições públicas culturais e de acessibilidade. Como resultado, foi desenvolvido um anteprojeto de arquitetura com conforto térmico ambiental, integração entre ambiente e público.

Palavras-Chave: Centro Cultural. Integração. Espaço de qualidade. Cultura. Qualidade de vida. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A cultura, o esporte e o lazer desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento de uma sociedade, contribuindo para a saúde física, mental, sociabilidade, e enriquecimento cultural. Essas práticas promovem inclusão social, reduzem desigualdades, promovem oportunidades e fortalecem identidades culturais.

A participação em tais atividades está associada a diversos benefícios sociais e econômicos. Além disso, o esporte, a educação e as artes atuam como ferramenta de inclusão social, promovendo uma sociedade mais saudável e ativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais engajados e com melhor qualidade de vida. (IBGE, 2022). Contudo, dados do IBGE apontam que somente 48% da

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2025, em Teresina-PI.

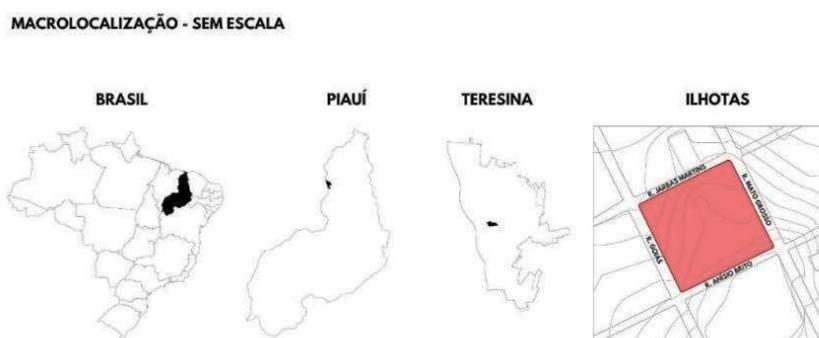
² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Mestra em Ciências da Cidade – UFC; Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

população piauiense mora em cidades que possuem acesso a teatro e salas de espetáculo, onde o número é inferior à média nacional, que é de 69,4%. Tal informação revela que tanto a população piauiense, como os residentes da capital Teresina, carece de locais para exercício de práticas culturais e atividades de lazer. Dessa forma vê-se a necessidade da criação de um espaço para realização de tais atividades, visto que um centro cultural pode reforçar a identidade cultural, fomentar a inclusão social, contribuir com o desenvolvimento da comunidade, bem como tem potencial para impulsionar o crescimento regional através do turismo e da geração de empregos. (IBGE, 2022)

Assim, escolheu-se o bairro Ilhotas para a implantação do projeto, destacando-se por ser uma zona de infraestrutura suficiente, incluindo serviços básicos de água, esgoto, energia elétrica e apresentar pontos de fácil mobilidade urbana, sendo público ou privado.

Figura 1. Universo de estudo. Macrolocalização.



Fonte: Autor, 2024.

A necessidade da população por um espaço de acesso à cultura, aprendizado, atividades de interação social, artes e esportes reforça a decisão de desenvolver um projeto arquitetônico desse tipo para a área, já que Teresina não possui espaços que contenham todas essas atividades. O terreno está localizado entre 4 (quatro) ruas, sendo elas Goiás, Jarbas Martins, Anísio Brito e Mato Grosso, possuindo frente de 80m e uma área total de 6.400m². Apresenta também uma topografia com desnível máximo de aproximadamente 5 metros.

2 METODOLOGIA

Como metodologia, utilizou-se as revisões bibliográficas, a utilização de legislações e normas para a tipologia e o uso do estudo de caso semelhante, para identificar aspectos de qual programa arquitetônico poderia ser utilizado, assim como ver a setorização e os fluxos dos projetos com a mesma temática. Em seguida, propôs o projeto arquitetônico, com desenhos em representação em pranchas gráficas, memoriais e volumetrias.

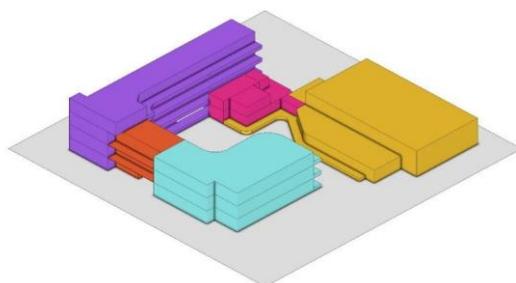
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra foi nomeada de TERRA DO SOL em alusão ao nome ser usado para se referir ao estado do Piauí e à cidade de Teresina. A forma da edificação foi concebida a partir da sua relação com o entorno, além das condicionantes ambientais, como insolação, ventilação e topografia do terreno. A implantação propôs os acessos de pedestre e veículos pela Rua Goiás, e os acessos apenas de pedestres pela Rua Jarbas Martins, de caráter mais residencial e menor fluxo, onde foram utilizadas as regiões de menor elevação de nível para facilitar o acesso da população.

O volume se compõe de cinco blocos principais, onde o bloco 01, de quatro pavimentos (Roxo) é voltado para a rua Jarbas Martins, depois os blocos 02 e 03, voltados para a Rua Goiás (Laranja e Azul Ciano, respectivamente), o bloco 04, destinado à lanchonete (Rosa) e por fim, o bloco 05, com a área destinada ao Auditório (Amarelo), de modo que a composição cria volumes variados dinâmicos que realçam visualmente a setorização do projeto e ainda sim, mantenha a noção de unidade na volumetria. Ademais, foi criado um grande pátio central no interior do terreno, com o objetivo de criar um espaço de convívio e lazer ao ar livre.

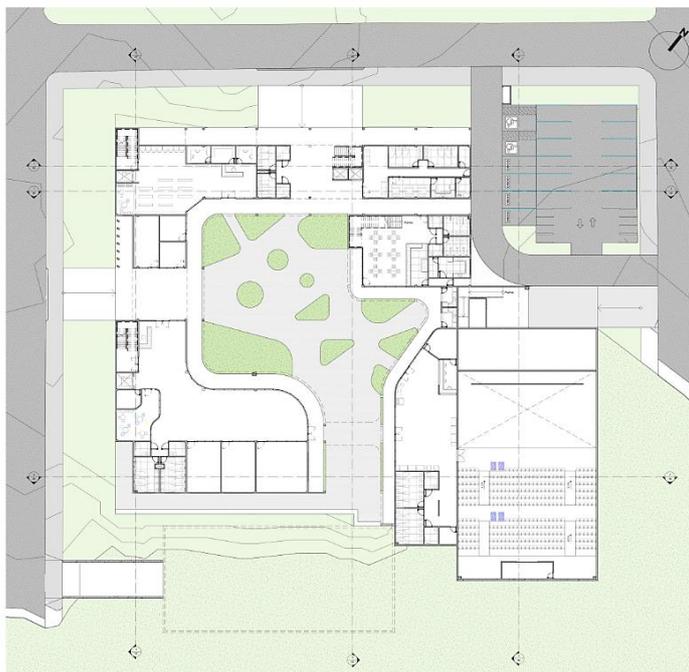
Na região mais próxima à Rua Mato Grosso e à Rua Anísio Brito, tem se um desnível mais acentuado em relação ao restante do projeto. Por isso foi alocado o bloco destinado ao auditório, pois seria uma área com movimentação de terra, assim, mantendo melhor relação de volume e gabarito com o restante do projeto e com o entorno.

Figura 2. Volumetria e Setorização.



Fonte: Autor, 2024

Figura 3. Planta baixa do pavimento térreo.

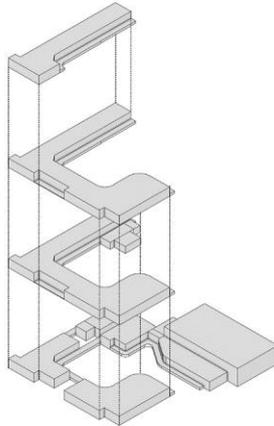


Fonte: Autor, 2024

Sobre o programa de necessidades e setorização, no bloco 01 no pavimento térreo, foi alocado o setor de serviço e a biblioteca e o setor administrativo, além das salas modulares que podem ser usadas como salas de aula ou salas multiuso. Já no bloco 02, tem acesso às lojas modulares, à recepção e setor de exposição (bloco 03) e nos dois pavimentos superiores foram feitos lobbys como espaços abertos de circulação e permanência, fazendo a transição entre os blocos. O bloco 03 conta com setores destinados a atividades culturais, artísticas e esportivas com a recepção, conectada à área aberta para exposições temporárias e permanentes, além da brinquedoteca.

Nos pavimentos foram propostas as salas de música, dança e artes marciais, a sala de artesanato, artes cênicas e outro lobby para convívio. Foi criado, ainda, um terraço-jardim na laje superior, proporcionando mais um espaço de convívio e lazer na edificação. No bloco 04 foi projetada uma lanchonete, conectada ao pátio aberto central, numa localização estratégica, onde tem proximidade com todos os outros setores do projeto. Por fim, o bloco 05 abriga o setor destinado ao auditório e área de apoio, com foyer, bilheteria, depósito, bem como toda a área de serviço específica para o auditório.

Figura 4. Divisão dos pavimentos.



Fonte: Autor, 2024

No que diz respeito às condicionantes ambientais, foram adotadas estratégias bioclimáticas para proporcionar maior conforto aos usuários. Evitou-se criar aberturas voltadas para a fachada oeste, que recebe maior quantidade de sol na cidade. Fachadas leste - e com menor incidência de luz solar, foram propostas as aberturas para iluminação e ventilação adequadas, nas direções mais favoráveis, sendo as orientações nordeste e sudeste as de ventos predominantes.

A concepção das fachadas surgiu a partir dos volumes da própria edificação, mesclando com tons de materiais naturais e a conexão com o paisagismo. A fachada principal conta com a presença das grandes paredes de cobogós, este sendo um elemento arquitetônico muito utilizado na arquitetura nordestina, além de um grande painel com uma pintura do artista piauiense Nonato Oliveira, que traz cor, energia e ainda mais regionalidade ao projeto.

Figura 5. Vista isométrica 3D do projeto.



Fonte: Autor, 2024

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto arquitetônico desenvolvido traz, como principal contribuição a criação de um espaço que será um ponto de encontro para a expressão artística, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de atividades que fomentem o conhecimento e a criatividade. Além disso, o centro cultural contribuirá para o fortalecimento da identidade local e para o acesso democrático à arte, educação esporte e ao lazer, tornando-se um ambiente dinâmico e transformador para todas as gerações. A realização deste projeto envolve destacar sua importância para a comunidade, enfatizando seu papel na promoção da cultura, conhecimento e da inclusão social.

REFERÊNCIAS

IBGE. Sistema de Informações e Indicadores Culturais. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ecf9ac7b96205d8c5179a9727b77a055.pdf>. Acesso em 16 mar. 2025.

Portal O Dia. Segundo IBGE, 48% da população do Piauí tem acesso à cultura. Disponível em: <<https://portalodia.com/noticias/piaui/segundo-ibge-48-da-populacao-piauiense-tem-acesso-a-cultura-401894.html>> Acesso em 16 mar. 2025.

ÁREAS DE LAZER NO CENTRO DE TERESINA: ENTRE A MEMÓRIA E O PASSADO

LEISURE AREAS IN THE CENTER OF TERESINA: BETWEEN MEMORY AND THE PAST

Ana Beatriz de Sousa Miranda¹ - UNIFSA

João Antônio Feitosa e Silva² – UNIFSA

Geovana Sá de Sousa³ - UNIFSA

Jamilly Patrícia Monteiro Sampaio⁴ - UNIFSA

Letícia de Paula Prado⁵ - UNIFSA

Igo Yossi Lima Fonseca⁶ - UNIFSA

Lorena Moura Santana⁷ - UNIFSA

RESUMO

O presente estudo, desenvolvido durante as disciplinas de Infraestrutura Urbana e Planejamento Urbano e Regional do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, analisa a perda das características de lazer do Centro de Teresina, no Piauí, a partir de seu contexto histórico. O objetivo é compreender a desvalorização dessa área no que se refere aos espaços de lazer, relacionando o conceito de lazer urbano à qualidade de vida. A pesquisa adota revisão bibliográfica e levantamento de dados, mapeando áreas de lazer no entorno da Praça da Bandeira. Identificou-se que, inicialmente, o Centro era vibrante, com praças ativas e eventos festivos. Contudo, fatores como a instalação da Universidade Federal do Piauí na Zona Leste e a construção da Ponte Juscelino Kubitschek impulsionaram o deslocamento das atividades de lazer. Conclui-se que o Centro de Teresina sofreu um processo de degradação, resultando na redução de equipamentos urbanos destinados ao lazer.

Palavras-Chave: Centro de Teresina. Lazer urbano. Desvalorização. Patrimônio.

1. INTRODUÇÃO

Com a urbanização crescente, é essencial compreender a formação e reprodução das cidades, a organização social e o uso do espaço. O lazer, fator significativo na continuidade urbana, envolve

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁵ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁶ Mestre em Saúde da Família – UNINOVAFAP; Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁷ Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI; Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

atividades livres que contribuem para a qualidade de vida. No entanto, seu acesso varia, especialmente em contextos urbanos marcados por mudanças socioeconômicas (Dumazedier, 2008).

Em Teresina, o abandono do Centro Histórico reflete essas transformações. A migração para outras áreas favoreceu a degradação de espaços de convivência e lazer. A ausência de tombamento contribuiu para a desvalorização desses locais, impedindo ações de preservação e requalificação urbana. Assim, este artigo, desenvolvido na disciplina de Planejamento Urbano e Regional, semestre 2024.2, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, analisa a desvalorização das áreas de lazer do Centro de Teresina, PI, investigando os fatores que levaram ao seu atual estado de abandono.

Ressalta-se que a pesquisa focou nas áreas de lazer do Centro de Teresina, analisando seu passado e presente. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica e análises de campo. Além disso, houve pesquisa no Arquivo Público do Piauí, incluindo consulta a documentos e conversas informais com funcionários.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DOS ESPAÇOS DE LAZER NO CENTRO DE TERESINA

Para compreender os espaços de lazer no Centro de Teresina, é essencial analisar seu desenvolvimento histórico. Inicialmente, o Centro de Teresina era a área mais movimentada, concentrando residências e prédios administrativos (Santos e Ortigoza, 2016).

Ao longo dos anos, o Centro abrigou diversos espaços de lazer. Na década de 1860, os festejos religiosos e saraus eram formas de sociabilidade (Araújo, 1994). O “Teatro Nacional de Santa Teresa, situado na Praça Marechal Deodoro, foi um marco cultural, mas encerrou suas atividades em 1874 (Ferreira, 2021). Posteriormente, foram inaugurados o Theatro 4 de Setembro (1894) e o Clube dos Diários (1922), impulsionando a vida cultural da cidade.

Praças como Marechal Deodoro (atual Praça da Bandeira), Pedro II e Rio Branco também eram pontos de encontro e eventos sociais (Cardoso, 2006). O lazer se expandiu com a chegada dos cinemas, como Cine Royal, Cine Olímpia e Cine Rex, este último inaugurado em 1939, próximo à Praça Pedro II (Santos e Ortigoza, 2016). Durante as décadas de 1980 e 1990 bares e sorveterias, como o “Bar do Cuspe” e a “Elefantinho”, eram pontos tradicionais, assim como a Prainha na Avenida Maranhão.

Entretanto, o Centro passou por um processo de descaracterização. A evasão de moradores para a Zona Leste e a mudança da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para essa região contribuíram para o declínio das áreas de lazer, enquanto novos empreendimentos, como shoppings e clubes, concentravam atividades recreativas em outras partes da cidade. O caráter residencial do Centro foi substituído pelo comercial, resultando na transformação de casas em estabelecimentos comerciais.

2.1 O PRESENTE: TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS

Na segunda metade do século XX, o Centro da cidade de Teresina, no Piauí, perdeu sua relevância como espaço de lazer. A desocupação de imóveis, a degradação urbana e a especulação imobiliária afetaram não apenas a economia local, mas também as interações sociais, reduzindo significativamente as atividades de lazer antes comuns na região. Os agentes sociais, como indústrias, empresas comerciais e o Estado, desempenharam papel fundamental na transformação do espaço

urbano, promovendo a valorização excessiva do solo e a substituição do caráter residencial por usos comerciais. Esse processo resultou no abandono progressivo do Centro, que se tornou um espaço desocupado e inseguro, especialmente durante a noite.

A memória afetiva de antigos moradores destaca a riqueza cultural e social que o Centro possuía, com igrejas, praças e cinemas sendo pontos de encontro e lazer. No entanto, a mudança na dinâmica urbana e a transferência de atividades comerciais para outras regiões da cidade contribuíram para a sua decadência. Exemplo disso é a área da Zona Especial de Interesse Cultural 1, que abriga a Praça da Bandeira e edificações históricas, mas que enfrenta problemas de abandono e ocupação desigual, com o desaparecimento das atividades culturais e recreativas que antes movimentavam a região. E como base de estudo foi realizada a pesquisa sobre as áreas de lazer que existem no entorno da Praça da Bandeira (Figura 1), com o intuito de análise do passado e presente das áreas de lazer do Centro de Teresina.

Figura 1. Áreas de lazer do entorno imediato da Praça da Bandeira, Teresina-PI



Fonte: Elaborado pelos Autores, com base em dados do Google Earth, 2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Anteriormente, o Centro de Teresina possuía um caráter predominantemente residencial e era um importante espaço de convivência e lazer. Entretanto, ao longo das décadas, esses elementos foram perdendo força devido à expansão urbana e às mudanças na ocupação do território. Hoje, poucos moradores ainda resistem na região, disputando espaço com edifícios comerciais, enquanto as praças e locais públicos perdem sua função social para novos centros comerciais em outras áreas da cidade.

Para reverter esse cenário, é essencial um planejamento urbano que valorize a memória e a identidade do Centro, promovendo estratégias de revitalização que incentivem a ocupação do espaço de forma equilibrada. Projetos já existentes indicam um caminho possível para essa transformação, mas ações concretas precisam ser intensificadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na revitalização do Centro de Teresina é essencial para garantir um futuro mais integrado e harmônico para a cidade. O planejamento urbano deve considerar a preservação da memória e identidade local, bem como a criação de estratégias que incentivem a permanência de moradores e o fortalecimento de espaços de lazer. Somente assim será possível recuperar a vitalidade do Centro e resgatar sua importância como um espaço de convivência e interação social.

O planejamento urbano e o resgate de áreas centrais são temas essenciais para o desenvolvimento sustentável das cidades. Eles envolvem um conjunto de estratégias que buscam revitalizar espaços urbanos degradados, melhorar a qualidade de vida dos habitantes e garantir o uso eficiente do solo e dos recursos

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. **Cotidiano e pobreza**: impasse da sobrevivência em Teresina. 1994. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. doi: 10.11606/T.8.1994.tde-04012023-183328. Acesso em: 2024-11-19.

CARDOSO, Luciene Brito; MELO, Vera Mayrink. Paisagem do centro de Teresina: os significados dos elementos morfológicos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 196–204, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i22p196-204. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/90652>.. Acesso em: 15 nov. 2024.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo. 2008.

FERREIRA, Ronyere. DIVERSÕES POPULARES E CONTROLE CULTURAL EM TERESINA: SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. **Contraponto**, v. 10, p. 277-296, 2021. Acesso em 10 de nov. de 2024.

SANTOS, L. P.; ORTIGOZA, S. A. G. Os Espaços Públicos de Lazer de Teresina: Ontem e Hoje. **Revista Equador**, v. 5, p. 299-319, 2016. Acesso 10 de nov 2024.

CENTRO CULTURAL WILSON GUERRA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE TERESINA - PIAUÍ¹

*WILSON GUERRA CULTURAL CENTER - ARCHITECTURAL PROJECT OF A CULTURAL CENTER FOR THE CITY
OF TERESINA - PIAUÍ*

Gabriela Dias Guerra Gaudêncio² - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira³ - UNIFSA

RESUMO

O trabalho apresentado elucida a concepção projetual arquitetônica do Centro Cultural Wilson Guerra, criado para a disciplina de Projeto Arquitetônico VI, sob a supervisão e orientação da professora Patrícia Pachêco, no segundo semestre do ano de 2024, equivalente ao 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho. O objetivo do projeto é propor um lugar dedicado à promoção e à valorização de atividades artísticas, educativas e sociais. A metodologia aplicada na etapa de projeto compreendeu a análise do terreno e da implantação, a elaboração de um programa de necessidades em consonância com o perfil dos usuários, a realização de pesquisas bibliográficas e a referenciação de projetos análogos, observando-se rigorosamente as normativas de acessibilidade. Como desfecho, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico que visa assegurar o conforto térmico-ambiental e a integração entre os visitantes e o contexto circundante da edificação proposta.

Palavras-Chave: Centro Cultural. Arquitetura. Integração social.

1 INTRODUÇÃO

A tipologia de arquitetura museológica surge a partir da necessidade de armazenamento de obras de arte e tesouros, quando se observou que, além de guardar, esses lugares serviriam também o propósito de exposição daquele acervo e, conseqüentemente, até de acervos que não necessariamente eram guardados no local. A partir desse conceito, foi criada a tipologia dos centros culturais, onde seria possível unir o caráter expositivo dos museus com a incorporação de outras atividades, ampliando o que

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2025, em Teresina-PI.

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Mestre em Ciências da Cidade – UFC – Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

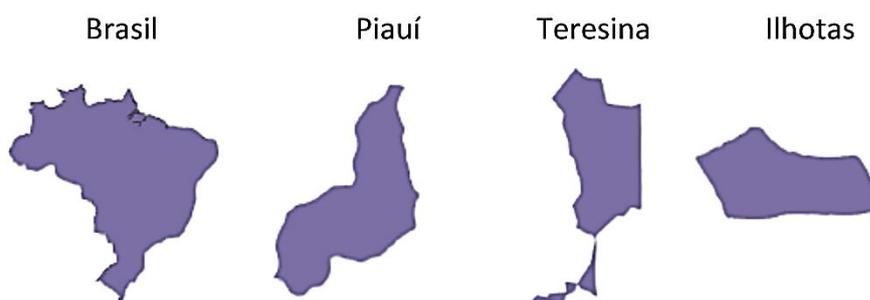
seria apenas um local de exposição ou consulta de livros para um ambiente em que, além da visitação de exposições, oferece espaços de convivência, de encontros de pessoas e de lazer, espaços de conhecimento e de entretenimento reunidos em um só local (Itaú Cultural, 2025).

George Pompidou, o precursor dessa ideia, foi o responsável pela criação do Tate Modern, o museu britânico de arte moderna, edifício que se localiza em Londres e foi pensado praticamente como uma estação de transporte, com o intuito de ampliar o conceito de espaço público (Itaú Cultural). Já no Brasil, a tipologia surge com o projeto do Centro Cultural de São Paulo, pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, na década de 1970, e tinha como objetivo principal urbanizar a área em que estava inserido (Centro Cultural de São Paulo, 2025). O país conta, desde 1946, com a entidade Serviço Social do Comércio – Sesc, uma rede privada que tem como essência a responsabilidade social e busca promover o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores (Sesc, 2025), presente em diversas cidades do país, incluindo Teresina.

Apesar de já existir uma oferta de centros culturais em Teresina, uma cidade que conta com mais de 850 mil habitantes está sempre aberta a mais locais que tragam a oportunidade de lazer, aprendizado e cultura, por conta disso, faz-se necessário a criação do Centro Cultural Wilson Guerra, cujo design arquitetônico foi pensado para promover a sensação de liberdade e movimento junto à conexão com o exterior. A edificação será um espaço multifuncional voltado para a promoção de atividades artísticas, culturais e educacionais, atendendo às necessidades da comunidade local e fermentando a criatividade e o conhecimento em diversas linhas artísticas.

O terreno escolhido se encontra no Bairro Ilhotas, na Zona Central da cidade de Teresina. O terreno é delimitado pelas seguintes ruas: Rua Goiás; Rua Anísio Brito; Rua Mato Grosso e Rua Jarbas Martins. Referente a macrolocalização do terreno. A região é predominantemente residencial, com algumas áreas comerciais nas proximidades e vegetação que influencia o microclima. Essas características são relevantes para estudos de desenvolvimento urbano local. As figuras a seguir representam graficamente o mapa do Brasil, do estado do Piauí, da cidade de Teresina e do bairro Ilhotas onde o terreno se localiza (FIGURA 1).

Figura 1. Universo de estudo. Macrolocalização.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

O terreno em análise conta com uma área total de 6.798,43 m², apresenta uma topografia ligeiramente inclinada, com uma elevação de aproximadamente 3 metros em direção ao fundo. O uso do solo na região é majoritariamente residencial, com a presença de áreas comerciais nas proximidades. Além disso, uma parte do terreno é coberta por vegetação, incluindo algumas árvores frondosas, o que pode influenciar no microclima e na estética da área.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse projeto se baseia em pesquisas de estudos de casos e análise de normas, como a NBR de Acessibilidade 9050, para que fosse possível criar um programa de necessidades que atendesse a população da região e, além de aspectos técnicos, pudesse ser analisada a melhor organização do local em que foi escolhido o terreno para a implantação do projeto, realizando o estudo de fluxograma e setorização para o melhor funcionamento das atividades que serão oferecidas para a população da área atingida.

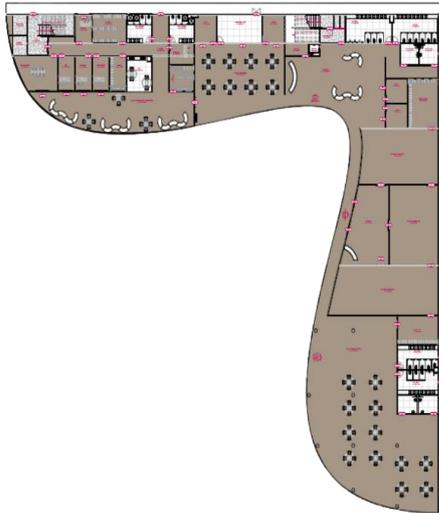
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O “Centro Cultural Wilson Guerra” funcionará como centro de cultura e educação para a comunidade da região, com o intuito de ser um ponto de encontro, educação e lazer, onde será oferecido aulas de música, arte e esporte, além de desenvolver as capacidades linguísticas e a expressão artística dos moradores da região. Para que, assim como o homem homenageado em seu nome, possa ser um porto seguro para todos os que busquem um lugar para se expressar, aprender e se encontrar, sem distinções.

A obra tem como inspiração a arquitetura brutalista, mas utilizada de uma forma menos impactante com materiais mais leves e formas orgânicas, por meio disso, a intenção é fornecer um ambiente aconchegante e leve, que possa ser agradável para todos. O intuito do projeto é sair do comum que são os edifícios quadrados e fechados para a natureza, promovendo com os brises a iluminação e a ventilação natural, além de utilizar os materiais de forma bruta, como a madeira e os tijolos BTC, para criar uma atmosfera mais aconchegante e confortável.

O projeto conta com 3 pavimentos, divididos em setores diferentes e conectados por escadas de emergência e elevadores sociais e de serviço, o pavimento Térreo é o Setor Cultural, que conta com a presença de salas de exposição, praça de alimentação e área de eventos, além de dar espaço para o setor administrativo e à área de funcionários do Centro Cultural (FIGURA 2):

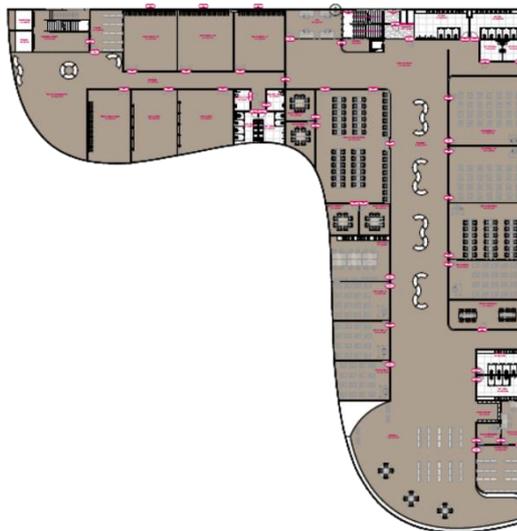
FIGURA 2. Pavimento Térreo.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

O 1º pavimento abriga a área educacional, contando com biblioteca e salas de estudo individuais e coletivas, além de salas de aula multiuso, de artes, de balé, de música e de artes marciais (FIGURA 3):

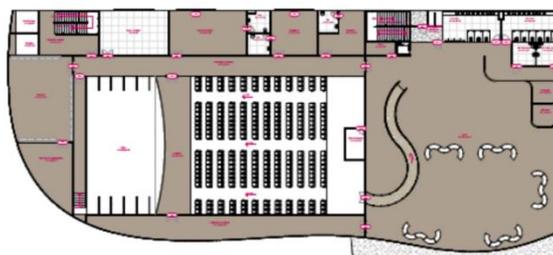
FIGURA 3. Primeiro Pavimento.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

O 2º pavimento atende ao auditório, oferecendo camarins, depósitos e um foyer que também serve de espaço expositivo (FIGURA 4):

FIGURA 4. Segundo Pavimento.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

O projeto foi pensado para oferecer o melhor fluxo possível para todos que queiram ou precisem utilizá-lo, com rampas, elevadores e integração total de todos os ambientes, para que a circulação seja de forma simples para todos. A função estética se encontra nas fachadas em pele de vidro com acabamento em brises verticais de diferentes tamanhos, que além da beleza na visão externa, visto por dentro protege contra os raios solares e ainda oferece a vista do lado de fora (IMAGENS 5 e 6). Além disso, na questão urbana, foi projetada uma nova parada de ônibus na esquina do empreendimento, a fim de possibilitar melhor acesso ao Centro Cultural para quem fizer uso de transporte público.

FIGURA 5. Fachada principal.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

FIGURA 6. Vista da biblioteca.



Autor: Gabriela Guerra, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar um projeto do zero nunca é uma atividade simples, um espaço multicultural, que une diversas tipologias em um só, como por exemplo: a educacional, a museológica e a de eventos, gera ainda mais necessidade de pesquisa para que possa ser criado o programa de necessidades que moldará o fluxograma e a setorização do local, atendendo não só as necessidades projetuais e normativas, mas também as necessidades da população da região que desfrutará do empreendimento. Assim, o projeto desenvolvido cumpre aquilo que foi pensado quando lhe foi dado o nome de Centro Cultural Wilson Guerra: um porto seguro para todos os que busquem um lugar para se expressar, aprender e se encontrar, sem distinções, um centro de cultura e educação para a comunidade, um ponto de encontro, educação e lazer, onde será oferecido aulas de música, arte e esporte, além de desenvolver as capacidades linguísticas e a expressão artística dos moradores da região.

REFERÊNCIAS

Centro Cultural de São Paulo. **História**. Disponível em: <<https://centrocultural.sp.gov.br/historia/>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Itaú Cultural. **Arquitetura de centros culturais | Itaú Cultural**. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Sesc. **Sobre o Sesc – Sesc Piauí**. Disponível em: <<https://www.sescpiaui.com.br/sobre/>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

PROTÓTIPO CONCEITUAL DE UMA PLATAFORMA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PLANEJAMENTO URBANO¹

CONCEPTUAL PROTOTYPE OF AN ARTIFICIAL INTELLIGENCE-BASED PLATFORM FOR POPULAR PARTICIPATION IN URBAN PLANNING

Larissa Gabriela dos Santos Brandim² - UNIFSA

Saulo Pietro Lacerda Santos³ - UNIFSA

Anderson Soares Costa⁴ - UNIFSA

Heloisa Guimarães Coelho⁵ - UNIFSA

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um protótipo conceitual de plataforma digital com Inteligência Artificial (IA) para participação popular no planejamento urbano. O objetivo foi conceber um protótipo de solução tecnológica que facilite a integração entre cidadãos, planejadores urbanos e gestores públicos, superando barreiras tradicionais à participação efetiva. Fundamentado em teorias de planejamento urbano participativo e governo digital, o estudo adotou metodologia de design centrado no usuário, com análise de sistemas similares e prototipação iterativa no Figma. Como resultado, desenvolveu-se um protótipo com funcionalidades inovadoras, incluindo assistente de IA para formulação de propostas, análises preditivas com IA, visualização georreferenciada e mecanismos de gamificação. O protótipo demonstra potencial para transformar a participação cidadã, tornando-a mais acessível, eficiente e transparente, contribuindo para decisões urbanas mais alinhadas às necessidades reais da população e para o desenvolvimento de cidades mais democráticas e sustentáveis.

Palavras-Chave: Planejamento urbano participativo; Inteligência Artificial; Governo digital; Participação cidadã; Prototipação.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2025, em Teresina-PI.

² Estudante do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Estudante do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

⁴ Mestre em Engenharia de Eletricidade com Área de Concentração em Ciências da Computação – UFMA - Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA;

⁵ Mestra em Engenharia de Inteligência Artificial – ISEP -- Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

O planejamento urbano contemporâneo enfrenta o desafio fundamental de conciliar expertise técnica com legitimidade democrática, especialmente no contexto da crescente complexidade dos ecossistemas urbanos (VILLAÇA, 2005; SOUZA, 2015). Embora a participação popular seja amplamente reconhecida como um elemento essencial para a governança urbana sustentável e inclusiva, sua implementação efetiva ainda enfrenta desafios significativos, resultantes de barreiras estruturais, metodológicas e comunicacionais (MARICATO, 2011; SANTOS JUNIOR, 2007).

A falta de canais eficientes para coletar e organizar sugestões, a dificuldade de analisar grandes volumes de dados e a transparência limitada nos processos decisórios comprometem a representatividade das demandas comunitárias. Além disso, a comunicação fragmentada entre moradores, arquitetos e gestores públicos dificulta a identificação de padrões e necessidades reais da população, limitando a efetividade das políticas urbanas e a construção de cidades mais democráticas e responsivas.

As tecnologias digitais, especialmente aquelas baseadas em Inteligência Artificial (IA), apresentam potencial significativo para superar estes obstáculos, inaugurando um novo paradigma de participação popular em processos de planejamento urbano (GOMES, 2018). Avanços recentes em processamento de linguagem natural, análise de sentimentos e sistemas de recomendação permitem processar e estruturar grandes volumes de contribuições cidadãs de forma mais eficiente e representativa do que métodos tradicionais.

Neste contexto, o presente artigo propõe um protótipo conceitual de plataforma digital fundamentada em IA, com o objetivo de facilitar a participação popular no planejamento urbano por meio da integração sistemática entre cidadãos, planejadores urbanos e administradores públicos. O sistema proposto incorpora funcionalidades inovadoras, como: (1) um assistente de sugestões baseado em IA, que auxilia cidadãos na formulação de propostas; (2) algoritmos de classificação e priorização automática de contribuições; (3) mecanismos de visualização georreferenciada e análise estatística em tempo real; e (4) elementos de gamificação para estimular o engajamento cívico contínuo.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do protótipo inclui a prototipação de baixa e média fidelidade, por meio da criação de *wireframes* e interfaces interativas. A concepção das telas foi orientada por princípios de usabilidade e acessibilidade, garantindo que o fluxo de interação seja intuitivo e inclusivo para diferentes perfis de usuários. Esta abordagem permite avaliar e refinar o conceito antes de implementar a solução.

Como resultado esperado, o protótipo visa demonstrar a viabilidade de um sistema que estrutura e otimiza a participação popular no planejamento urbano. A modelagem da interface e das funcionalidades, permite avaliar o potencial de uma plataforma que utilize IA para organizar, priorizar e apresentar sugestões de maneira acessível e eficiente.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do protótipo de plataforma com Inteligência Artificial (IA) para participação popular no planejamento urbano seguiu uma abordagem estruturada, combinando design centrado no usuário e desenvolvimento ágil. O processo foi dividido em três etapas principais: Levantamento e Definição de Requisitos, Prototipação e Modelagem Conceitual do Sistema de IA. Esta seção detalha os procedimentos metodológicos adotados.

2.1 LEVANTAMENTO E DEFINIÇÃO DE REQUISITOS

O levantamento de requisitos foi realizado por meio de revisão da literatura especializada, análise de sistemas similares e pesquisa documental. Foram consultadas bases científicas e analisadas plataformas existentes, com ênfase em iniciativas brasileiras como Colab, Participa.br e Cidade Democrática, além de referências internacionais como Decidim Barcelona. Complementarmente, foram estudados relatórios técnicos e diretrizes de planejamento urbano participativo.

Com base nesses dados, foram estabelecidos os requisitos funcionais, que detalham as funcionalidades do sistema, conforme demonstrado na Tabela 1.

TABELA 1. Principais requisitos funcionais

REQUISITO FUNCIONAIS	DESCRIÇÃO
Envio de Sugestões/Problemas	Os cidadãos devem ser capazes de submeter novas sugestões/problemas através de um formulário
Assistente de Sugestões baseado em IA	O sistema deve fornecer um assistente virtual que ajude os cidadãos a formular e aprimorar suas propostas.
Classificação e Priorização Automática	O sistema deve classificar as sugestões submetidas em categorias técnicas e atribuir níveis de prioridade (Alta, Média, Baixa).
<i>Feed</i> de Contribuições	O sistema deve exibir um <i>feed</i> onde os usuários podem visualizar, apoiar e comentar as sugestões
Visualização Georreferenciada	O sistema deve incorporar um mapa interativo que mostra as sugestões geolocalizadas com marcadores coloridos indicando diferentes prioridades.
<i>Dashboard</i> para Gestores	Administradores devem ter um painel analítico que exiba métricas sobre sugestões registradas, andamento e implementação.

Análises Preditivas	Deve haver um módulo que utilize IA para prever aumentos em demandas específicas e identificar tendências.
Sistema de Gamificação	O sistema deve incluir elementos de gamificação, como pontuação e níveis, para incentivar o engajamento contínuo dos cidadãos.
Gerenciamento de Sugestões	Administradores devem ter ferramentas para buscar, filtrar e ordenar as sugestões em uma tabela estruturada.

Fonte: Autoria própria.

2.2 PROTOTIPAÇÃO

A fase de prototipação seguiu a metodologia de Design Thinking, com ciclos iterativos de ideação, prototipação e teste. Inicialmente, desenvolveram-se wireframes digitais básicos na plataforma Figma, amplamente adotada na área, para explorar diferentes layouts e organizações de conteúdo. Posteriormente, foram criados protótipos de média fidelidade, incorporando identidade visual e interatividade. A avaliação do protótipo foi realizada por meio de análise heurística baseada nos princípios de Nielsen, identificando potenciais problemas de usabilidade a serem corrigidos nas iterações subsequentes, permitindo ajustes antes da implementação.

2.3 MODELAGEM CONCEITUAL DO SISTEMA DE IA

O modelo conceitual do sistema de Inteligência Artificial vem sendo estruturado em quatro componentes principais: Processamento de Linguagem Natural, Sistema de Recomendação, Algoritmos de Priorização e Módulo de Visualização de Dados. O desenvolvimento está em andamento, com a documentação armazenada em um repositório digital, contendo requisitos, diagramas, wireframes e especificações. Essa metodologia tem permitido a construção de um protótipo robusto e centrado no usuário, estabelecendo uma base sólida para futuras implementações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento do protótipo da plataforma de participação popular no planejamento urbano, incluindo as principais funcionalidades implementadas e as telas prototipadas. São discutidos também os potenciais impactos e limitações da solução proposta.

3.1 PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES

A FIGURA 1 apresenta algumas telas que demonstram a materialização das funcionalidades, acessadas pelos moradores, em uma interface intuitiva e acessível.

FIGURA 1. Telas do aplicativo acessado pelo morador



Fonte: Autoria própria.

A área esquerda da interface exibe um *feed* de contribuições onde moradores podem visualizar, apoiar e comentar sugestões de outros usuários. Cada publicação mostra o número de apoios e comentários, criando um mecanismo democrático onde as sugestões mais relevantes ganham destaque natural através do engajamento comunitário.

A segunda tela apresenta um mapa interativo com marcadores coloridos indicando diferentes prioridades de sugestões. Esta visualização permite aos usuários explorar problemas por proximidade geográfica, identificar áreas de concentração de demandas e acessar detalhes contextualizados espacialmente ao clicar nos marcadores.

Na seção à direita, observa-se o formulário de submissão de novas sugestões, que inclui campos para título, descrição, anexos multimídia (fotos, vídeos, documentos e áudio), categoria e localização. O diferencial é o "Assistente de Sugestões (I.A.)" que utiliza Inteligência Artificial para ajudar o cidadão a aprimorar sua contribuição, democratizando a participação ao nivelar diferenças de capacidade de expressão.

No perfil do usuário, elementos de gamificação como pontuação e nível estimulam o engajamento contínuo. Uma barra de progresso indica o caminho para o próximo nível, transformando a participação cidadã em uma experiência mais envolvente através de reconhecimento e recompensas.

O protótipo demonstra uma abordagem integrada, onde as quatro funcionalidades principais se complementam para criar uma experiência coesa e intuitiva. A navegação foi projetada para ser simples e eficiente, com ícones posicionados na barra inferior, permitindo uma alternância rápida entre as seções. Esse design facilita o acesso às principais funcionalidades, garantindo uma usabilidade fluida e intuitiva.

A interface prioriza simplicidade e acessibilidade, com elementos de interação claros e bem dimensionados. A paleta predominantemente verde remete à sustentabilidade urbana, enquanto o layout responsivo permite adaptação a diferentes dispositivos, aspecto crucial para a inclusão digital.

Já os arquitetos, urbanistas e gestores, acessam uma plataforma web, como representado na FIGURA 2:

FIGURA 2. Telas da plataforma acessado pelo arquiteto, urbanista e gestor



Fonte: Autoria própria.

O protótipo apresenta uma interface administrativa robusta e intuitiva, composta por um painel analítico (*dashboard*) e um sistema de gerenciamento de sugestões. No *dashboard*, os gestores podem visualizar métricas consolidadas (sugestões registradas, em andamento, implementadas) e um indicador de impacto estimado, facilitando a compreensão do panorama participativo. A visualização temporal através de gráficos de barras mensais permite identificar tendências de participação, enquanto o mapa interativo com marcadores coloridos oferece perspectiva geoespacial das demandas urbanas. Destaca-se o módulo de "Análises Preditivas com IA", que antecipa aumentos de demandas específicas e identifica crescimentos significativos em categorias prioritárias.

Na interface de gerenciamento, os administradores dispõem de ferramentas para busca, filtragem e ordenação das sugestões cidadãs, organizadas em uma tabela estruturada por título, descrição, categoria, localização, prioridade e status. Esta estruturação permite classificar contribuições em categorias técnicas (Meio Ambiente, Infraestrutura, Mobilidade urbana, Limpeza urbana, etc), atribuir níveis de prioridade (Alta, Média e Baixa) e acompanhar o progresso de implementação (Em análise, Aprovada, Reprovada, Em andamento, Pendente). Os botões de clipes servem para o usuário visualizar os arquivos anexados pelos moradores (fotos, vídeos, documentos, áudios). Já os botões de edição para cada sugestão possibilitam atualizações de status e ajustes de categorização, garantindo que o sistema se mantenha dinâmico e responsivo às realidades administrativas. Esta interface

administrativa completa o ciclo de participação cidadã, transformando contribuições populares em insumos qualificados para o planejamento urbano baseado em evidências e demandas reais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do protótipo conceitual de plataforma com Inteligência Artificial (IA) para participação popular no planejamento urbano demonstra a viabilidade de integrar tecnologias avançadas aos processos participativos urbanos. A metodologia de prototipação iterativa permitiu materializar uma solução que responde diretamente aos desafios de engajamento cidadão identificados na literatura, oferecendo funcionalidades como assistência de IA na submissão de propostas, visualização georreferenciada e mecanismos de gamificação que potencializam a participação efetiva.

Embora promissor, o protótipo apresenta limitações que precisam ser consideradas em seu desenvolvimento futuro. A validação com usuários reais em diferentes contextos urbanos, a garantia de inclusão digital e a integração efetiva com processos decisórios institucionais permanecem como desafios a serem aprofundados. Estas questões apontam para a necessidade de implementações piloto em municípios de diferentes portes e estudos longitudinais sobre o impacto real da plataforma na qualidade das decisões urbanas.

A plataforma proposta representa um avanço significativo na direção de cidades mais inteligentes e democráticas, onde a tecnologia atua como facilitadora do diálogo entre cidadãos e poder público. Em um contexto de crescente complexidade dos desafios urbanos, ferramentas como esta não substituem, mas potencializam os processos participativos existentes, contribuindo para decisões mais alinhadas às necessidades reais da população e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de espaços urbanos mais humanos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

GOMES, W. **A democracia no mundo digital: história, problemas e temas**. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS JUNIOR, O. A. **Democracia e governo local: dilemas da reforma municipal no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

VILLAÇA, Flávio. **As ilusões do plano diretor**. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/fau/galeria/paginas/index.html>. 2005

ANGELS - PROJETO DE INTERVENÇÃO DA EDIFICAÇÃO NA RUA LISANDRO NOGUEIRA EM TERESINA-PI¹

ANGELS - INTERVENTION PROJECT FOR THE BUILDING ON LISANDRO NOGUEIRA STREET IN TERESINA-PI

Ana Emilia de Almeida e Sousa Costa² – UNIFSA

Gabrielly Gomes de Sousa³ – UNIFSA

Gabriela Dias Guerra Gaudêncio⁴ – UNIFSA

Luis Gustavo dos Santos Borges – UNIFSA

Mariane Moraes Menezes⁵ – UNIFSA

Patrícia Pachêco Alves de Oliveira⁶ - UNIFSA

RESUMO

O trabalho apresentado aborda o projeto arquitetônico do Centro Cultural Angels, em Teresina-PI, desenvolvido no âmbito acadêmico durante a disciplina de Técnicas Retrospectivas, ministrada pela Profa. Patrícia Pachêco no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA. O objetivo do projeto é propor estratégias de requalificação arquitetônica para a edificação Stouradas, atualmente abandonada, transformando-a em um espaço cultural multifuncional voltado para inclusão social e promoção da diversidade. A metodologia aplicada ao desenvolvimento do projeto incluiu levantamento documental e histórico da edificação, análise do terreno e da infraestrutura urbana, montagem do programa de necessidades e estudo de referenciais projetuais, considerando normativas vigentes para preservação patrimonial, acessibilidade e sustentabilidade. Como resultado, foi elaborado um projeto de intervenção que respeita as características arquitetônicas originais do edifício, ao mesmo tempo em que propõe novas soluções para seu uso contemporâneo, garantindo conforto, funcionalidade e integração com a comunidade.

Palavras-Chave: Requalificação arquitetônica; Patrimônio cultural; Espaço multifuncional; Inclusão social; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio arquitetônico é essencial para a manutenção da identidade cultural das cidades e a valorização da memória coletiva. Segundo Choay (2001), os bens patrimoniais não apenas representam marcos históricos, mas também desempenham um papel ativo na formação

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2025, em Teresina-PI.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁴ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁵ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

⁶ Mestra em Ciências da Cidade – UFC, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

das dinâmicas urbanas contemporâneas. No entanto, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2017), a falta de políticas de preservação efetivas, aliada à especulação imobiliária, tem acelerado o processo de descaracterização de bens culturais no Brasil, resultando na fragmentação da paisagem urbana e na perda de referências arquitetônicas importantes. Assim, a requalificação arquitetônica surge como uma alternativa para garantir a permanência desses edifícios, adaptando-os para novas funções sem comprometer sua essência original.

Em Teresina, essa realidade se manifesta no abandono de edifícios como a Stouradas, outrora parte vibrante do centro da cidade. Sua degradação representa a perda de um elo com o passado e o desperdício de um potencial espaço para atividades culturais e comunitárias, evidenciando a urgência de ações que visem a requalificação do patrimônio edificado.

Diante desse contexto, o presente estudo se dedica a analisar a proposta de intervenção para a edificação Stouradas, que visa transformá-la em um centro cultural. O projeto, desenvolvido no âmbito acadêmico, busca a revitalização do espaço, conciliando a preservação de elementos arquitetônicos originais com a criação de ambientes adaptados às novas demandas da cidade.

A proposta de requalificação, denominada Centro Cultural Angels, propõe um espaço multifuncional que contempla a preservação das características originais da edificação e, ao mesmo tempo, oferece à comunidade um local para a realização de atividades artísticas, oficinas, eventos e encontros. O projeto busca criar um ambiente acolhedor e acessível, que valorize a história do local e promova a inclusão social, especialmente da comunidade LGBTQIA+.

O presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar o processo de requalificação da edificação Stouradas, desde o inventário e diagnóstico até a concepção do Centro Cultural Angels.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foram adotadas abordagens qualitativas e exploratórias, envolvendo levantamento documental, análise arquitetônica e diagnósticos urbanos. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a história da edificação e sua relevância no contexto urbano de Teresina.

Em seguida, foi feito um levantamento in loco, registrando as condições estruturais, materiais e características arquitetônicas do edifício. Paralelamente, analisaram-se normativas de preservação patrimonial e diretrizes urbanísticas vigentes, garantindo que a proposta de requalificação estivesse alinhada com as regulamentações aplicáveis. A partir desses dados, foram estabelecidas diretrizes de intervenção que conciliam preservação e adaptação funcional, resultando no projeto do Centro Cultural Angels, concebido para respeitar a identidade original da edificação e atender às novas demandas culturais e sociais da cidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto de partida para o projeto de intervenção do Centro Cultural Angels, cuja temática central reside nos "Reflexos da Diversidade", consistiu na execução de um inventário detalhado da edificação. Tal levantamento, de caráter tanto histórico quanto analítico, visava compreender a trajetória do imóvel, suas características arquitetônicas e seu estado de conservação.

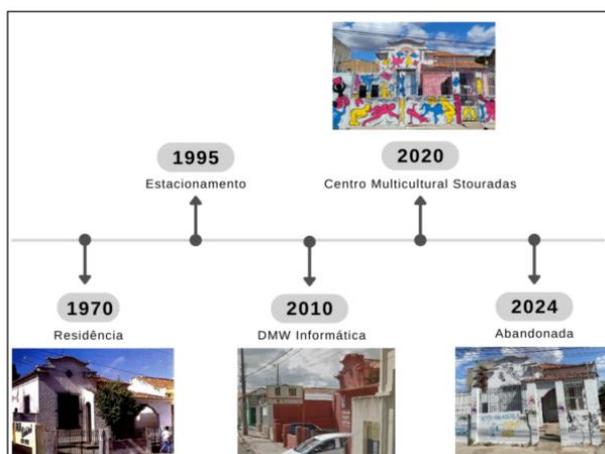
FIGURA 1. Fachada principal do imóvel



Fonte: Autores, 2024.

A análise histórica revelou que a edificação, erguida na década de 1970 como residência unifamiliar, passou por significativas transformações ao longo do tempo. Em 1995, foi convertida em estacionamento, uso que se manteve até 2010. Posteriormente, abrigou a sede da empresa DMW Informática e, em 2020, foi adaptada para o Centro Multicultural Stouradas, empreendimento que, infelizmente, não obteve sucesso, culminando no abandono do imóvel.

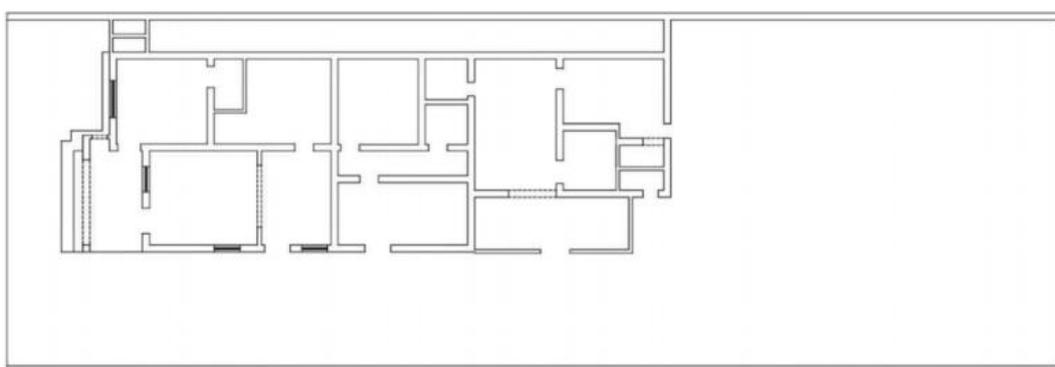
FIGURA 2. Linha do tempo



Fonte: Autores, 2024

No que se refere às características físicas, a edificação ocupa um lote de 676,20 m² situado na Rua Lisandro Nogueira, 1310, no Centro (Sul) de Teresina, Piauí, com uma área de projeção de 244,32 m². A edificação apresenta características arquitetônicas ecléticas, com detalhes construtivos na fachada e a presença de ladrilhos e algumas portas de madeira que revelam o estilo original da casa. O recuo em relação aos limites do terreno possibilita a criação de corredores laterais, o que favorece a iluminação e ventilação naturais, além de permitir a valorização da área externa.

FIGURA 3. Planta esquemática do uso atual



Fonte: Autores, 2024.

O inventário revelou, ainda, o precário estado de conservação da edificação, agravado pelo período de abandono. As paredes apresentavam extensas áreas com pichações e infiltrações, a maior parte das esquadrias foram retiradas e as que sobraram se encontravam deterioradas, as instalações elétricas e hidráulicas encontravam-se danificadas e a vegetação crescia descontroladamente, evidenciando a ausência de manutenção. Adicionalmente, o levantamento da infraestrutura local identificou a disponibilidade de serviços de saneamento básico (água e esgoto), ainda que com cobertura parcial na região, e a proximidade de pontos de iluminação pública e transporte coletivo, fatores que contribuem para a viabilidade da requalificação.

Diante do diagnóstico, a proposta de intervenção para o Centro Cultural Angels partiu da premissa de valorizar os elementos marcantes da edificação, como a platibanda e a cimalha, característicos da arquitetura eclética presente no centro de Teresina, buscando preservar a memória arquitetônica e conferir identidade ao projeto. A proposta se limitou a uma reforma, priorizando a mínima intervenção na estrutura original, com foco na reparação e substituição de elementos deteriorados, como pisos, portas, janelas e parte telhado. As intervenções mais significativas concentraram-se na adaptação dos espaços internos para as novas funções do centro cultural.

Com o objetivo de promover um catalisador da cultura, empoderamento e visibilidade da comunidade LGBTQIA+, o programa de necessidades contemplou a criação dos seguintes espaços: recepção e café-bar integrados, sanitários públicos adaptados, três salas de oficina para atividades culturais diversas, um salão de estética, um *lounge* de espera que serve tanto para o café como para o camarim, além de uma cozinha de apoio. Todos esses ambientes compõem a parte interna do projeto, tendo ainda o programa de necessidades da parte externa que conta com um amplo espaço que funcionaria à noite como bar/casa de eventos e teria distribuído pelo terreno, palco, pergolados e mesas com cadeiras.

Para criar um ambiente acolhedor e convidativo, que estimulasse a interação e a expressão artística, o partido arquitetônico, na parte interior, integrou o café e a recepção em um espaço de encontro e proporcionou salas de oficina adequadas para o desenvolvimento de atividades criativas. As fachadas, embora recebam novas esquadrias, mantêm elementos marcantes da edificação, apenas restaurados e com nova pintura. Em busca de uma estética contemporânea, as novas esquadrias, inspiradas em modelos da época, combinam madeira e vidro, alinhando-se ao conforto exigido pelo novo programa de necessidades e preservando a harmonia com a arquitetura original.

FIGURA 4. Proposta para a fachada principal



Fonte: Autores, 2024.

Dessa forma, o resultado é um projeto que equilibra preservação, funcionalidade, estética e inclusão, alinhando-se ao conforto exigido pelo novo programa de necessidades e preservando a harmonia com a arquitetura original, visando transformar a edificação em um vibrante centro cultural para a cidade de Teresina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação da edificação demonstra o potencial transformador da arquitetura na revitalização de centros urbanos. Ao harmonizar a preservação de elementos históricos com a criação de espaços funcionais e adaptados às necessidades contemporâneas, como a promoção da diversidade e inclusão, o projeto se torna um modelo para futuras intervenções em edifícios ociosos. Essa estratégia demonstra que a requalificação é viável para promover o desenvolvimento sustentável das cidades, gerando valor social, cultural e econômico.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê sobre Patrimônio Cultural Brasileiro**. Brasília: IPHAN, 2017.



SINA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE CUIDADOS PALIATIVOS COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO EM TERESINA-PI¹

SINA - ARCHITECTURAL PROJECT OF A PALLIATIVE CARE CENTER WITH A MULTIDISCIPLINARY APPROACH TO ELDERLY CARE IN TERESINA-PI

Kwame Saraiva Gonçalves² - UFPI
Isabelly Maria Oliveira Borges³ - UFPI
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira⁴ - UFPI

RESUMO

O trabalho apresentado elucida a concepção projetual arquitetônica de um Centro de Cuidados Paliativos para idosos, em Teresina-PI, produzido durante a disciplina de Projeto de Arquitetura V, ministrada pela Profa. Patrícia Pachêco, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O objetivo do projeto é propor estratégias de arquitetura dentro da temática dos cuidados paliativos, em razão do aumento da expectativa de vida das pessoas e do crescimento de doenças crônicas e condições que afetam a qualidade do envelhecimento dos idosos. A metodologia aplicada à fase projetual perpassou por análise do terreno e de implantação, montagem de programa de necessidades que atendesse ao grupo de usuários, consultas bibliográficas e referênciação de projetos similares, considerando normativas vigentes para instituições de saúde e de acessibilidade. Como resultado, foi desenvolvido um anteprojeto de arquitetura com conforto térmico-ambiental e integração entre pacientes e o entorno da edificação proposta.

Palavras-Chave: Arquitetura Hospitalar. Cuidados Paliativos. Assistência ao idoso. Humanização. Qualidade de vida.

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2024, em Teresina-PI.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁴ Mestra em Ciências da Cidade – UFC; Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFSA; Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2002).

Em 2022, o Hospital de Urgência de Teresina, capital do Piauí, (HUT) passou a fazer parte do Programa de Cuidados Paliativos no SUS (CP), unidade da rede que preencheu os critérios de seleção do Ministério da Saúde nos grupos de serviços: atenção hospitalar e atenção domiciliar (FMS, website, 2022). Entretanto, em Teresina, a implantação de um centro de cuidados paliativos mais completo torna-se urgente. A cidade apresenta uma população idosa crescente, muitas vezes enfrentando desafios relacionados ao acesso a serviços especializados, principalmente aqueles voltados para o manejo de condições crônicas avançadas e terminais.

É importante ressaltar que há uma sobrecarga do sistema hospitalar na cidade e a oferta de cuidados paliativos pode contribuir para uma melhora no atendimento, oferecendo um ambiente acolhedor e multidisciplinar, focado na qualidade de vida dos pacientes e no suporte às suas famílias. Dessa forma, a criação de um centro de cuidados paliativos, em Teresina, não apenas atenderia à demanda crescente, como representaria um marco no avanço da saúde pública na região, priorizando uma assistência digna para os idosos.

O bairro Ilhotas, localizado na zona centro-sul de Teresina, foi escolhido para a implantação do projeto, destacando-se por sua relevância socioeconômica, principalmente por ser um bairro que apresenta controle da qualidade sonora, pontos de mobilidade de transporte com fácil acesso, além da proximidade de importantes hospitais e clínicas da cidade.

FIGURA 1. Universo de estudo. Macrolocalização.



Fonte: Autoras, 2024.

A ausência de um Estabelecimento Assistencial de Saúde – EAS focado em cuidados paliativos, atualmente no município, reforça a decisão de desenvolver um projeto arquitetônico desse tipo para a área. Quanto à localização, o terreno escolhido está delimitado pelas ruas Goiás, Jarbas Martins, Anísio Brito e Mato Grosso, possuindo uma área total de 6.400m² e testadas de 80 metros, com desnível máximo de aproximadamente 5 metros.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho foram as revisões bibliográficas, a apreensão de normativas e legislações específicas para áreas de saúde e o estudo de referência, com o intuito de estabelecer as bases para o desenvolvimento do projeto. Assim, foi analisado estudo de caso semelhante para identificar aspectos de programação arquitetônica, de fluxos, da parte técnica e estética, direcionando para soluções de humanização dos espaços da saúde, e, desse modo, formar uma base sólida para a tomada assertiva das decisões projetuais, já que o estudo de caso “caracteriza-se como o estudo profundo de um objeto, de maneira a permitir amplo e detalhado conhecimento sobre o mesmo” (Goode e Hatt, 1973).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto recebeu o nome de SINA em razão do significado etimológico da palavra, fazendo alusão à morte e ao destino inevitável. O edifício está dividido em 2 blocos e, para facilitar a circulação entre os diferentes setores do projeto foi criado um pavilhão de conexão. Essa estrutura coberta não apenas protege contra as intempéries, mas também serve como um ponto de convivência e integração social, tornando-se um eixo funcional e simbólico do projeto. Além disso, todas as circulações verticais conectam os andares por meio de elevadores sociais e de serviço e escadas de emergência.

O primeiro setor foi denominado de recepção e está posicionado inicialmente em ambos os blocos, para receber os funcionários da saúde, da administração e os pacientes. Abriga a recepção, área de acolhimento e espera, café, sala de visitas, sala de triagem e assistência social, além do banheiro e depósito de material de limpeza. Ainda nas proximidades, a administração contém um lounge que dá sequência para salas do financeiro, reunião, direção, almoxarifado e banheiro.

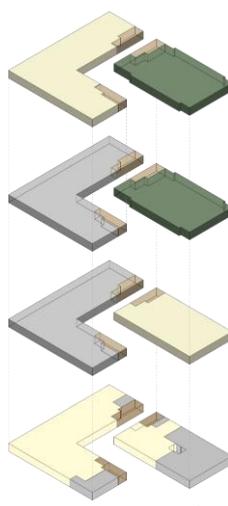
O setor de internação compõe grande parte do edifício, possuindo quarenta e oito (48) suítes, enfermaria, farmácia, postos de enfermaria com apoio para médicos e enfermeiros, sala de expurgo, depósitos e banheiros. Esse setor de internação está associado ao setor religioso, possuindo uma sala de oração em cada andar e uma gruta no térreo, junto ao paisagismo. É uma área mais restrita dentro do Centro, precisando de autorização para acesso até ela.

Em seguida, aparece o setor laboratorial, onde fica localizado o laboratório, áreas de coleta e de esterilização, setorizada junto à área de atendimentos, possuindo consultórios, salas de observação, enfermaria, farmácia, depósito, expurgo, sala de esterilização, sala de triagem e apoio. Dando continuidade, aparece o setor de terapias e de lazer, abrangendo lounge, academia, hidroginástica, spa, terapia ocupacional, yoga, pilates, fisioterapia, horta e vestiários. Além desses ambientes, salas multiuso, sala de tv, sala de dança, lounge, biblioteca, refeitório, banheiros e vestiários.

Por fim, o setor de serviço que, apesar de estar localizado predominantemente no térreo, ocupa todos os andares dos blocos, facilitando a limpeza e manutenção. Nesse setor encontram-se os ambientes que fazem a edificação funcionar como cozinha, área de serviço, doca, higienização, lixeira, gestão de resíduos e outros espaços. Abarca, ainda, todos os ambientes fora do edifício, como guaritas, central GLP, lixeira, área para ambulância do IML, gerador, reservatório e estacionamento.

Para exemplificar a setorização em pavimentos, segue abaixo o diagrama, no qual as cores representam setores distintos. No pavimento térreo, o tom de bege representa as terapias e o lazer, as circulações verticais estão em marrom e os serviços gerais e de administração em azul. Já no primeiro pavimento, a cor clara significa a área de lazer, em marrom as circulações verticais e em azul o estacionamento do edifício-garagem. Seguindo para o próximo nível, em verde existe a internação de pacientes, circulações permanecem em marrom e os estacionamentos em azul. Por fim, no terceiro andar, a internação está em verde, circulações verticais em marrom e em creme, o atendimento.

FIGURA 2. Setorização em pavimentos.



Fonte: Autoras, 2024.

O Centro de Cuidados Paliativos - Sina - é focado, principalmente, no convívio e na integração entre pacientes e o entorno. Para tanto, o projeto integra diversas soluções pensadas para aliar funcionalidade, conforto ambiental e estética. Os átrios centrais são elementos-chave na composição espacial, criando amplos vazios verticais, que permitem a entrada abundante de luz natural e a circulação de ar entre os pavimentos promovendo um ambiente mais integrado, conectando visual e funcionalmente os diferentes níveis do edifício. No primeiro pavimento, um vazio para ventilação foi concebido como uma prática que promove a circulação cruzada do ar, favorecendo o resfriamento natural dos ambientes e permitindo a passagem dos ventos entre os dois blocos da construção. Essa estratégia também conecta o interior do edifício com o espaço externo, permitindo uma maior interação entre o edifício e seu entorno.

Para reforçar a presença de elementos naturais no espaço construído foram incorporadas jardineiras suspensas, posicionadas estrategicamente em alturas variadas. Essas jardineiras, além de oferecerem conforto visual e contribuir para a qualidade do ar, abrangem características trazidas da biofilia, que ajudam a criar uma atmosfera mais acolhedora e sustentável. As fachadas são tratadas com brises e painéis metálicos, que desempenham um papel essencial no controle solar e no desempenho térmico do edifício. Isso reduz significativamente o ganho de calor, melhorando o conforto interno e proporcionando uma estética contemporânea e dinâmica, que valoriza o design do projeto. As varandas nos quartos adicionam um importante diferencial aos espaços privativos. Além de melhorar a ventilação natural dos ambientes, essas áreas externas proporcionam espaços de descanso, contemplação e conexão com o ambiente externo, ampliando o conforto e a qualidade de vida dos pacientes.

FIGURA 3. Fachada principal.



Fonte: Autoras, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetar um EAS especializado em cuidados paliativos não é uma tarefa simples, pois são vários os fatores que devem ser pensados e solucionados no desenvolvimento do projeto, principalmente as necessidades dos usuários e seus fluxos, por vezes conflitantes na edificação. Assim, o projeto arquitetônico desenvolvido traz, como principal contribuição soluções de estratégias da humanização na saúde, além de uma base referencial para a produção de estabelecimentos especializados em cuidados paliativos e de uma arquitetura hospitalar mais humanizada.

REFERÊNCIAS

FMS. **Cuidados Paliativos**. Disponível em: <<https://site.fms.pmt.pi.gov.br/noticia/4920/hut-conta-com-programa-de-cuidados-paliativos-do-proadi-sus>>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Goode, W., & Hatt, P. (1973). **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

ONDASFERA - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL EM TERESINA-PI¹

ONDASFERA - ARCHITECTURAL PROJECT OF A CULTURAL CENTER IN TERESINA-PI

Luis Gustavo dos Santos Borges² - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira³ - UNIFSA

RESUMO

O trabalho apresenta a concepção projetual arquitetônica de um Centro Cultural, em Teresina-PI, produzido durante a disciplina de Projeto de Arquitetura VI, ministrada pela Profa. Patrícia Pachêco, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santo Agostinho - UNIFSA. Este projeto propõe a criação de um espaço multifuncional com design inovador inspirado em ondas sonoras, visando impulsionar cultura, arte e educação na comunidade. O centro cultural busca promover a cultura local, oferecer atividades educacionais, fomentar a inclusão social, fortalecer a identidade da comunidade e impulsionar o desenvolvimento econômico. O terreno escolhido, localizado no bairro Ilhotas, possui características geográficas e urbanas relevantes, como topografia levemente inclinada, áreas residenciais e comerciais próximas, e vegetação que influencia o microclima local. A metodologia utilizada incluiu revisão bibliográfica, análise de legislação, e estudo de caso de projetos similares, para orientar o desenvolvimento do projeto arquitetônico, programa, fluxos e aspectos técnicos e estéticos do centro cultural.

Palavras-Chave: Arquitetura. Centro Cultural. Ondas Sonoras. Desenvolvimento Econômico. Multifuncionalidade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto do "Centro Cultural Ondasfera" propõe a criação de um espaço multifuncional inovador em Teresina, Piauí, com o objetivo de fomentar a cultura, a arte e a educação na comunidade local. Inspirado nas ondas sonoras, o design arquitetônico do centro cultural busca criar um ambiente dinâmico e convidativo, que estimule a criatividade e a interação entre os visitantes.

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de março de 2025, em Teresina-PI.

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

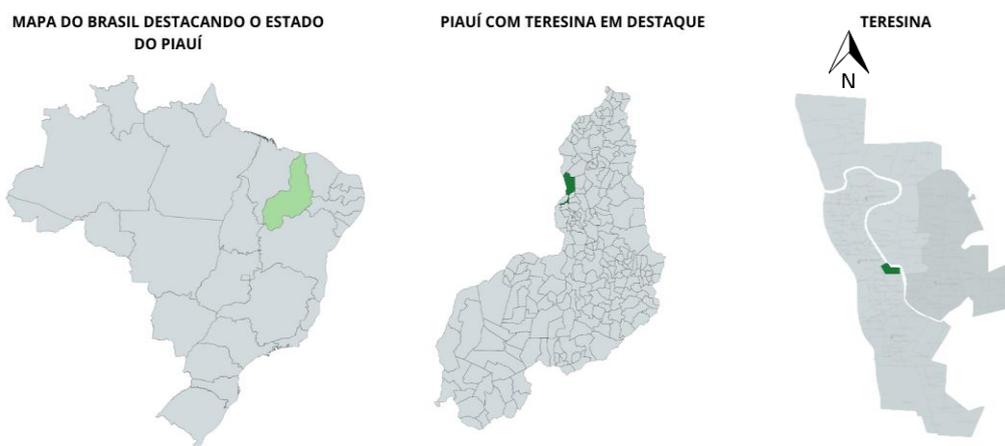
³ Mestra em Ciências da Cidade – UFC; Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

A relevância de um centro cultural como o "Ondasfera" reside em sua capacidade de: Promover a cultura local, oferecer atividades educacionais, promover a inclusão social, fortalecer a identidade comunitária e impulsionar o desenvolvimento econômico.

O terreno escolhido para a realização da proposta do centro, está situado no Bairro Ilhotas, na Zona Central de Teresina e sua delimitação abrange as seguintes vias: Rua Goiás, Rua Anísio Brito, Rua Mato Grosso e Rua Jarbas Martins. Em termos de macrolocalização, a área é predominantemente residencial, apresentando algumas zonas comerciais nas proximidades e uma vegetação que influencia o microclima local. Essas características são relevantes para estudos sobre o desenvolvimento urbano da região.

As ilustrações a seguir apresentam de forma gráfica o mapa do Brasil, do estado do Piauí, da cidade de Teresina e do bairro Ilhotas, onde se localiza o terreno:

FIGURA 1. Macrolocalização.



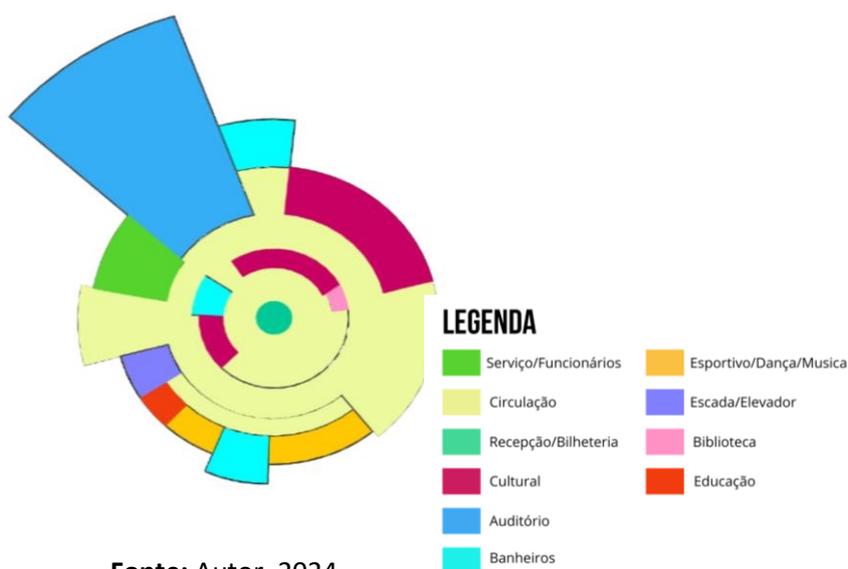
Fonte: Autor, 2024.

O terreno para a proposta está localizado no Bairro Ilhotas, entre as ruas Goiás, Anísio Brito, Mato Grosso e Jarbas Martins. Possui uma área total de 6.798,43 m². Apresenta uma topografia levemente inclinada, com uma elevação de aproximadamente 3 metros na parte posterior (Figura 2).

Na segunda estrutura (semicircular) os outros serviços foram todos subdivididos, abrigando assim, em seu térreo o auditório, doca, camarim, bateria de banheiros, exposição de obras temporárias e permanentes, área dos funcionários (vestiários masculino e feminino e área de serviço), sala de artes marciais e ballet. No térreo ainda abriga também o estacionamento social e de funcionários, área para food park, coleta de lixo, gás e grupo gerador. Em seu primeiro pavimento conta com o setor administrativo conectado a outra parte da área de funcionários. Contém também 4 salas de aula, uma sala multiuso, sala dos professores, sala de reuniões, bateria de banheiros, salas de música (bateria, canto, teclado e cordas) e uma cafeteria/lanchonete com a disposição de um *rooftop*.

Para exemplificar a setorização em pavimentos, segue abaixo o diagrama, no qual as cores representam setores distintos.

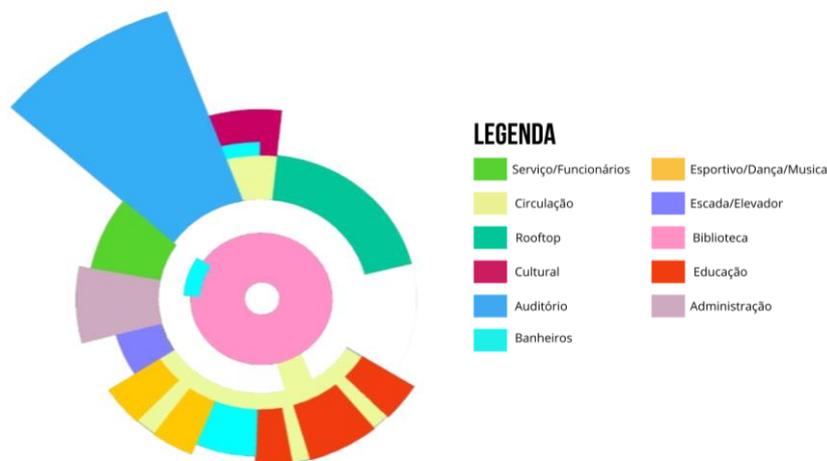
FIGURA 3. Setorização do Térreo.



Fonte: Autor, 2024.

O Centro Cultural Ondasfera - tanto a fachada principal como todo o centro cultural -, será caracterizada por um estilo inovador sendo totalmente circular/curvo, remetendo a harmonia e do equalizador do som. Este projeto não apenas proporcionará uma identidade visual única e marcante, mas também garantirá uma composição de sentimentos e integração com as pessoas e o entorno, além de explorar todas as habilidades das pessoas que utilizarem os serviços (Figura 4).

FIGURA 4. Setorização do 1º pavimento.



Fonte: Autor, 2024.

Assim como no térreo, o primeiro pavimento da estrutura semicircular, foi concebido um corredor aberto como uma prática que promove melhor a circulação do ar, favorecendo o resfriamento natural dos ambientes. Essa estratégia também conecta o interior do edifício com o espaço externo, permitindo uma maior interação entre o edifício e seu entorno.

Para reforçar a presença de elementos naturais no espaço construído foram incorporadas mais outras árvores além das existentes no terreno, posicionadas estrategicamente em alturas variadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetar um Centro Cultural não é uma tarefa tão simples, pois são vários os fatores que devem ser pensados e solucionados no desenvolvimento do projeto, principalmente ao atendimento do programa de necessidades extenso e no modo de adequar a edificação no terreno. Assim, o projeto arquitetônico desenvolvido se configura como um investimento estratégico para o desenvolvimento de Teresina, com o potencial de gerar impactos positivos em diversas áreas, desde a economia até a inclusão social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. corr. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44663581/ABNT_NBR_6023_2018_Vers%C3%A3o_Corrigida_2_2020. Acesso em: 15 mar. 2025.

TERESINA (PI). Lei Complementar nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o Plano Diretor de Teresina e dá outras providências. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/07/Lei-n%C2%BA-5.481-2019-29-06-2020.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LE TREMEMBÉ - PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA POUSADA PARA CAJUEIRO DA PRAIA, PI¹

LE TREMEMBÉ - ARCHITECTURAL PROPOSAL FOR A HOTEL IN CAJUEIRO DA PRAIA, PI

João Antônio Feitosa e Silva - UNIFSA²

Lorena Moura Santana - UNIFSA³

RESUMO

O presente trabalho trata do projeto arquitetônico desenvolvido na disciplina de Projeto IV, em 2024.1, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, referente a uma pousada com até 30 unidades habitacionais em Cajueiro da Praia, Piauí. O projeto considera o crescimento da região e segue as normas da cartilha do Ministério do Turismo, adaptando-se às condicionantes locais para garantir um empreendimento adequado ao contexto ambiental e urbano. A proposta busca atender às necessidades de hospedagem de curto e médio prazo, garantindo conforto, funcionalidade e qualidade aos visitantes. Para o desenvolvimento do projeto, foram analisadas as diretrizes de projeto hoteleiro, legislação urbana pertinente além das normas técnicas da ABNT (NBRs). Estudos de insolação, ventilação e acessibilidade foram realizados para otimizar a disposição dos ambientes. Por fim, o projeto foi organizado em cinco setores: administração, serviços, área social, área íntima e lazer.

Palavras-Chave: Pousada. Projeto Arquitetônico. Hóspedes. Piauí.

1 INTRODUÇÃO

As pousadas são um segmento importante do setor de hospedagem, possuindo características arquitetônicas predominantemente horizontais e estrutura limitada a até três pavimentos, com um máximo de 30 unidades habitacionais e 90 leitos. Segundo o Ministério do Turismo, esses estabelecimentos devem oferecer serviços de recepção e alimentação, podendo estar configurados em um único prédio ou distribuídos em chalés ou bangalôs. Além disso, as pousadas podem receber

¹ Trabalho apresentado no III SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 16 a 18 de abril de 2024, em Teresina-PI.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA;

³ Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI; Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

classificação de uma a cinco estrelas, de acordo com a gama de serviços ofertados. (Ministério do Turismo, 2010).

Este trabalho teve como proposta a apresentação de anteprojeto arquitetônico com o tema arquitetura hoteleira, especificamente a tipologia pousada, localizada em Cajueiro da Praia, PI. No contexto da disciplina de Projeto Arquitetônico IV, a proposta projetual adotou a classificação de três estrelas, que exige uma série de requisitos para atendimento adequado aos hóspedes. Entre esses requisitos estão serviços de recepção por 12 horas e acessíveis por telefone durante 24 horas, guarda de valores, berço para bebês sob demanda, troca diária de roupas de cama e banho, televisão em todas as unidades habitacionais (UH), climatização adequada, bar, restaurante, estacionamento e serviços de alimentação para café da manhã.

Além disso, há exigências relacionadas à gestão sustentável do empreendimento, incluindo medidas para redução do consumo de energia e água, separação e coleta seletiva de resíduos, treinamento permanente para colaboradores e iniciativas para geração de trabalho e renda na comunidade local. (Ministério do Turismo, 2010).

O local escolhido para a implantação do projeto foi a região de Cajueiro da Praia, mais especificamente a localidade de Barra Grande, um destino litorâneo em constante desenvolvimento. Em 2024, a região foi incluída no Mapa do Turismo Brasileiro e recebeu três certificações do Ministério do Turismo: o Sistema de Gestão do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMAPA), o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e a Instância de Governança Regional do Polo Costa do Delta (IGR-DELTA), consolidando sua relevância no cenário turístico nacional. (Cidade Verde.com, 2024).

Diante desse contexto, a proposta arquitetônica buscou proporcionar uma experiência diferenciada aos hóspedes, combinando espaços amplos, discretos e aconchegantes com um toque de sofisticação. A inspiração foi baseada no estilo elegante de redes de luxo como Fasano e Copacabana Palace, integrando elementos do regionalismo piauiense para criar uma identidade singular e autêntica ao projeto.

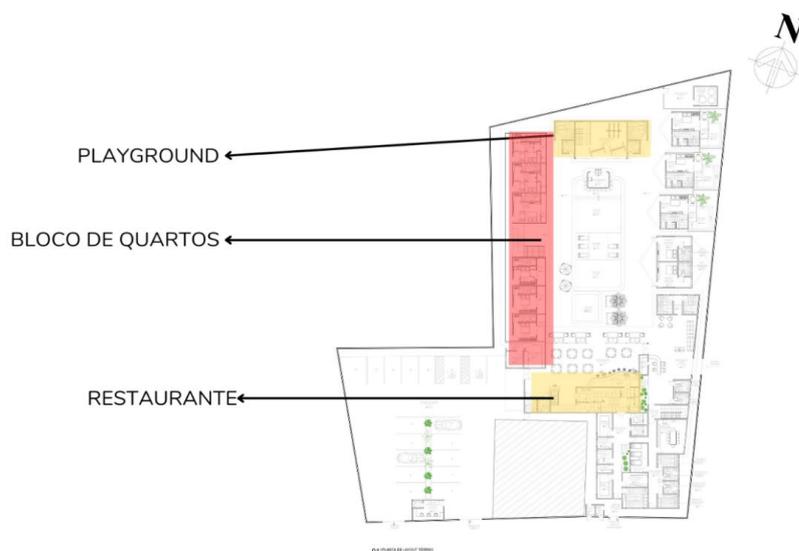
2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto foram feitos estudos de casos de hotéis nacionais e regionais, croquis, uso de *softwares* como AutoCAD para o desenvolvimento das plantas técnicas além das assessorias com a professora Lorena Moura durante as aulas da disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

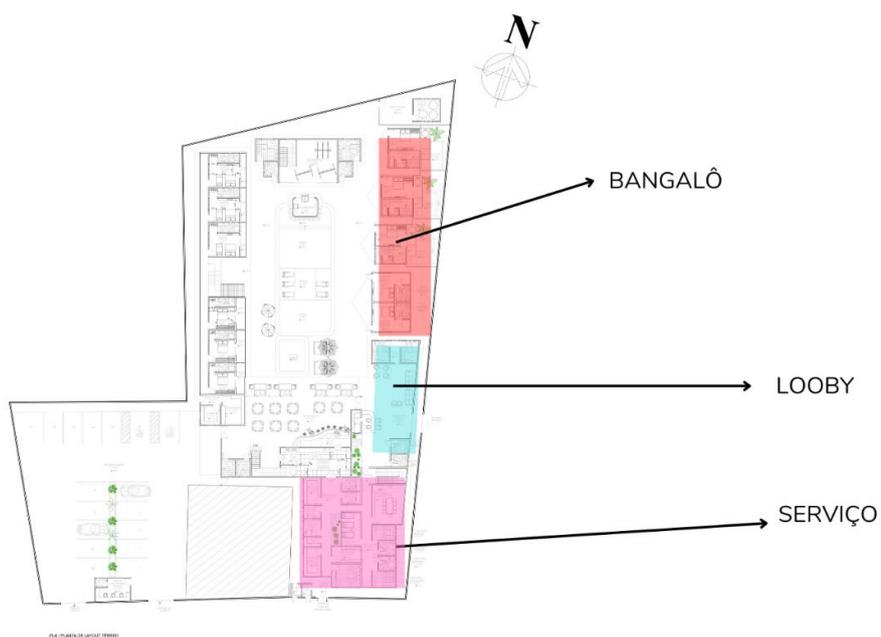
Seguindo o conceito de unir modernidade e raízes piauienses, a pousada foi intitulada “*Le Tremembe*”, uma referência aos povos originários que inicialmente habitaram a região (Marques, 2020). O empreendimento é dividido em dois pavimentos e um *rooftop*. A pousada conta com 17 suítes, sendo 12 na modalidade *standard*, 2 adaptadas para PCD e 3 bangalôs. Seu ponto central é a área de lazer, com uma piscina ao centro. Além disso, oferece um *playground*, uma academia e um *rooftop* com restaurante.

FIGURA 1. Setorização Planta Baixa.



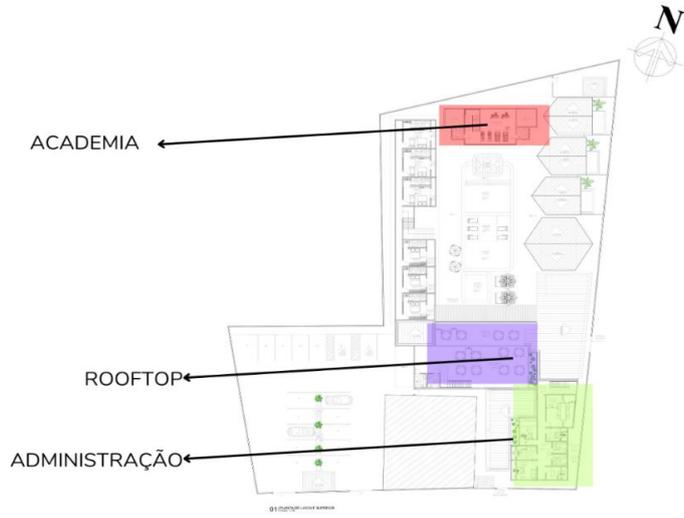
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIGURA 2. Setorização Planta Baixa.



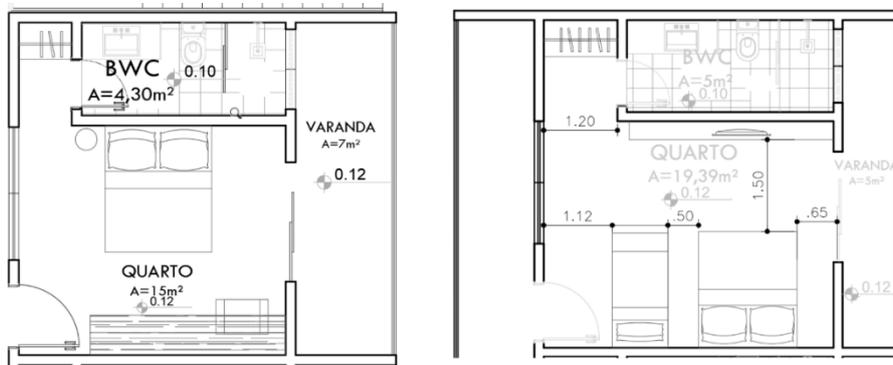
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIGURA 3. Setorização Planta Baixa.



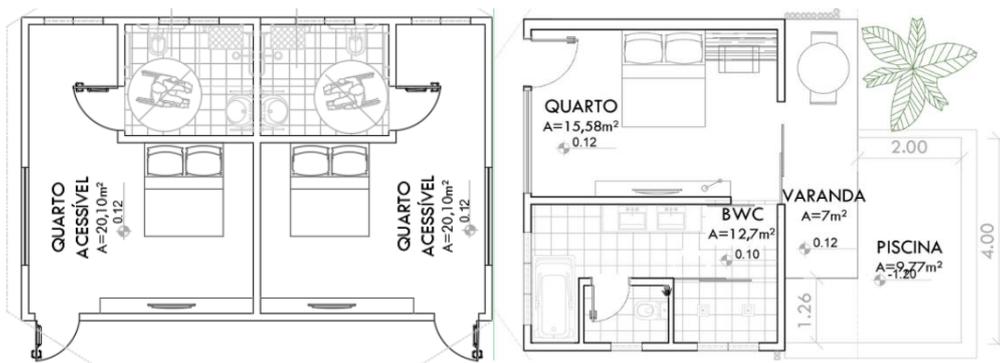
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIGURA 4. Variação dos quartos *standard*: 2 ou 3 hóspedes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIGURA 5. Variação: 2 bangalôs e 2 acessíveis.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Nordeste do Brasil é um dos destinos turísticos mais procurados do país, com suas praias paradisíacas e clima tropical. Um projeto hoteleiro adequado pode atrair turistas nacionais e internacionais, estimulando ainda mais o turismo na região. A concepção projetual da pousada, Le Tremembé em Cajueiro da Praia, PI, buscou compreender os métodos de desenvolvimento de projetos hoteleiros, aliando-os ao conhecimento de técnicas arquitetônicas além de contribuir para a construção de identidade forte e única para uma pousada, que pode contribuir para a consolidação da FIGURA da praia e da cidade como destino turístico de excelência.

REFERÊNCIAS

BRITO DE OLIVEIRA MARQUES, Marina. **O turismo em Barra Grande – PI: características e alternativas para o seu desenvolvimento.** Seminários do LEG, Limeira, SP, n. 10, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/leg/article/view/3538>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha de orientação básica: pousada.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: https://issuu.com/ministeriodoturismo/docs/1_cartilha_processo_classificaxo; Acesso em: 16 mar. 2025.

REDAÇÃO. **Cajueiro da Praia conquista certificação e integra Mapa do Turismo Brasileiro em 2024.** 24 abr. 2024. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/412131/cajueiro-da-praia-conquista-certificacao-e-integra-mapa-do-turismo-brasileiro-em-2024>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DAS CASAS GEMINADAS DA FAMÍLIA RUBEN E DA FAMÍLIA REIS NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PIAUÍ¹

ARCHITECTURAL ANALYSIS OF SEMI-DETACHED HOUSES OF THE RUBENS FAMILY AND THE REIS FAMILY IN THE CITY OF SÃO RAIMUNDO NONATO – PIAUÍ

Gabriela Dias Guerra Gaudêncio² - UNIFSA

Neuza Brito de Area Leão Melo³ - UNIFSA

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo arquitetônico das Casas Geminadas da Família Ruben e da Família Reis na Praça Comandante Piauilino em São Raimundo Nonato – Piauí. O objetivo geral é entender mais sobre programa, materiais, técnicas construtivas e estilo. Para tanto, busca-se aprofundar a compreensão da história dessas duas edificações e seu desenvolvimento ao longo do tempo, visando entender seu papel no surgimento das primeiras residências da região. A metodologia adotada inclui a análise de conceitos pertinentes ao tema e pesquisa bibliográfica em artigos, livros e documentos, além de visitas in loco para reconhecimento de elementos arquitetônicos e construtivos, materiais, plantas baixas e danos nas edificações, bem como a produção de fontes iconográficas que fundamentam o estudo. Os resultados permitiram analisar as construções de maneira satisfatória, para que seja possível a preservação de suas características e uma compreensão mais profunda da arquitetura da região de São Raimundo Nonato.

Palavras-Chave: Arquitetura. Casas Geminadas. São Raimundo Nonato. Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Raimundo Nonato - Piauí surgiu a partir das fazendas de Domingos Afonso Mafrense, doadas aos jesuítas após a sua morte. Esses, ao chegarem à Fazenda Conceição, construíram uma moradia e a chamaram de Sobrado da Conceição e, a partir dessa confecção, cada vez mais colonos

¹ Trabalho apresentado no IV SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 25 a 27 de abril de 2025, em Teresina-PI.

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento – UNIVATES; Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

e aventureiros começaram a chegar, o que gerou conflitos com os indígenas que ocupavam parte da região, a etnia dos Tapuias. A luz desses acontecimentos, D. Joao Amorim Pereira, Governador da Capitania do Piauí na época, ordenou que José Dias, também conhecido como Comandante Zé Dias, conquistasse as terras da região e as redistribuísse entre os integrantes da sua equipe, já que os conflitos entre os indígenas, colonos e aventureiros que as ocupavam, deixavam a área em litígio (IBGE, 2025).

As terras foram conquistadas apenas oito anos depois, ocorrendo lutas entre os indígenas que não aceitavam a distribuição de alimentos e vestuários que vinha acompanhada da catequização, causando inúmeros mortos e feridos entre os grupos e a retirada dos indígenas da região para as margens do rio Tocantins. Em 1832, por Decreto da Regência do Império, Sobrado da Conceição foi elevada a Distrito Eclesiástico e tinha sede em um local conhecido como “Contusões”. Em 1836 foi transferido para Jenipapo, local onde já prosperava um núcleo que se dedicava à lavoura e à pecuária. No ano de 1850 foi elevado à categoria de Vila e Município nomeada, então, de São Raimundo Nonato e, apenas em 1912, adquiriu o Foro de Cidade (IBGE, 2025).

No sítio histórico local se encontram as Casas Geminadas da Praça Comandante Piauílino (FIGURA 01), próximas à Igreja Matriz de São Raimundo Nonato, consideradas uma das primeiras construções da cidade, já que a edificação das casas data do final do século XIX ao início do século XX (Coordenação de Registro e Conservação – CRC/SECULT, 2012). As duas casas, segundo os atuais moradores, foram construídas por dois irmãos da tradicional família Ruben de Macêdo, que optaram por construir as residências conjugadas já que suas famílias eram próximas.

FIGURA 1. Vista das Casas Geminadas.



Fonte: Gabriela Guerra (2024).

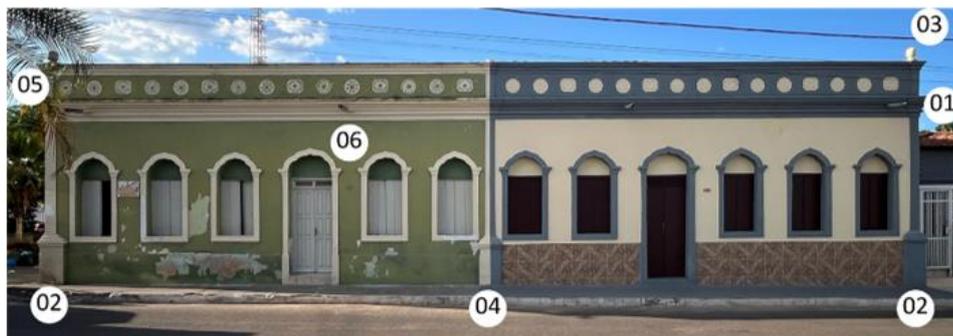
Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar arquitetonicamente as duas casas geminadas presentes no sítio histórico de São Raimundo Nonato. Para tanto, fez-se necessário o entendimento de conceitos pertinentes ao tema, assim como da história das edificações. Também foram necessárias visitas de campo para reconhecer melhor o programa das edificações, bem como o conhecimento dos

materiais e das técnicas construtivas utilizadas nos bens. Neste sentido, o presente trabalho utiliza-se da pesquisa bibliográfica, consultas em livros, artigos e documentos, a fim de entender melhor a história das edificações e o seu percurso no tempo e ainda na pesquisa de campo, para entender melhor sobre as plantas baixas, materiais, danos presentes nas edificações e o seu estado de conservação, além da produção de fontes iconográficas (fotografias).

2. A ARQUITETURA DAS CASAS GEMINADAS

As duas casas, aqui consideradas como casario⁴, se destacam, principalmente, por sua aparência conservada durante os anos, apesar de algumas marcações da passagem do tempo. Por serem residências do século XIX, seriam consideradas ecléticas, mas seu aspecto e sua divisão de cômodos remetem a arquitetura do Período Colonial. Suas fachadas são espelhadas e, anteriormente, contavam com um telhado aparente, mas que, após reforma, recebeu uma platibanda que se encontra sobre uma cornija (01) arrematada em dois cunhais (02) sobre os quais é possível observar a presença de uma pinha (03), ornamento comum utilizado nos cantos de platibandas para embelezamento, e uma pilastra (04), que é responsável pela divisão das fachadas da casa e fazem referência ao Estilo Neoclássico. Além disso, entre os elementos decorativos, é possível observar a presença de selos emassados (05) na platibanda e arcos lobulados (06) nas janelas e portas, o que pode insinuar a influência islâmica (FIGURA 2).

FIGURA 2. Detalhes da fachada das Casas Geminadas.



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

Em relação ao método construtivo utiliza-se a alvenaria de tijolo maciço, e apresenta a cobertura em madeira de carnaúba com telhas coloniais (FIGURA 3) (CRC/SECULT, 2012), que eram aparentes antes da adição da platibanda, dando ao casario a vernacularidade característica das casas da época. As vedações laterais, segundo conversas informais dos moradores, foram estruturadas com

⁴ Casario: “*Sequência, reunião ou agrupamento de casas*” – (Dicionário Online de Português - DICIO, 2025)

largos troncos adossados ao adobe das paredes, cuja grande largura é perceptível pela presença de chanfros nas alvenarias (FIGURA 4).

FIGURA 03 - Cobertura com estrutura original.



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

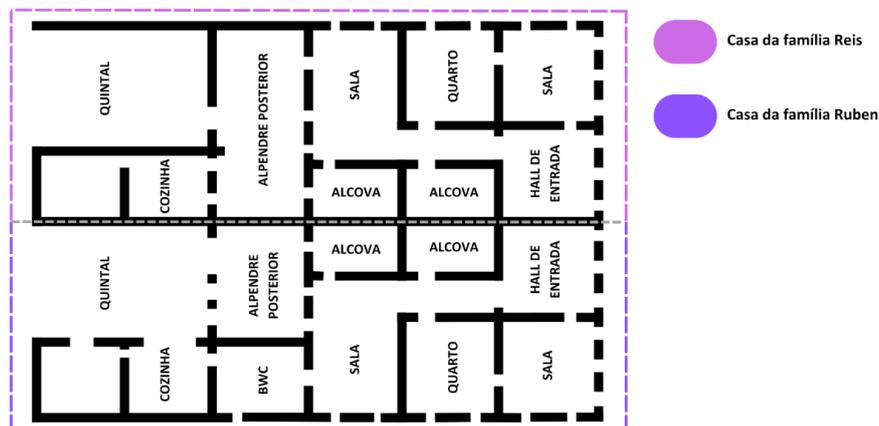
FIGURA 04 - Chanfros internos das alvenarias.



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

Sobre o interior das casas, a divisão de cômodos (FIGURA 5) se assemelha a típica moradia tradicional sertanista, que evoluiu das casas de fazenda muito comuns no processo de ocupação do estado do Piauí (Silva Filho, 2007). As casas serão analisadas separadamente, pois ambas passaram por alterações estéticas que afetaram as características originais da casa, principalmente em relação ao piso, que, segundo relatos de moradores, originalmente seriam de tijoleira⁵; e às esquadrias, que são as peças originais, ainda sendo perceptíveis o caráter manual da confecção das peças.

FIGURA 5 - Planta Esquemática das Casas Geminadas.



Fonte: Silva Filho (2007), adaptado por Gabriela Guerra (2025).

Analisando inicialmente a casa da esquina (FIGURA 06), ocupada pela família da Sra. Deolinda Ruben, descendente direta da família que construiu as casas, atualmente a fachada se encontra pintada na cor verde, com as esquadrias e os detalhes decorativos na cor branca. Na parte de dentro, percebe-

⁵ Tijoleira: termo utilizado para se referir a revestimentos de piso ou parede feitos de pequenas peças de cerâmica, conhecidos como azulejos.

se que o telhado ainda se encontra aparente; já o piso da casa foi alterado para cerâmica branca (FIGURA 8).

FIGURA 6 - Casa da família Ruben.



Gabriela Guerra (2025).

FIGURA 7 - Piso de cerâmica. Fonte:



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

Já a segunda casa (FIGURA 8), que atualmente pertence à família do Sr. Ângelo Reis, encontra-se com a fachada pintada com as cores branco e azul, destacando os detalhes como a platibanda, o cunhal e metade da pilastra central, e com as esquadrias pintadas na cor vermelha. Internamente, o piso original foi substituído por peças de ladrilho hidráulico e foi adicionado um forro de PVC (FIGURA 9), escondendo a visão do telhado no interior da casa.

FIGURA 8 - Casa da família Reis.



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

FIGURA 9 - Forro de P.V.C. e ladrilho.



Fonte: Gabriela Guerra (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das notáveis alterações em alguns detalhes das casas, as duas se encontram em um bom estado de conservação, sendo possível observar detalhes da época em que foram construídas. O casario é de grande importância para história da cidade, representando as remanências que originaram as primeiras moradias do que ainda não era a freguesia de São Raimundo Nonato. A conservação das casas é indispensável para a preservação da memória da região, por conta disso, esse estudo é importante

para que seja possível salvaguardar as características do período e entender mais sobre a arquitetura da região de São Raimundo Nonato.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Paulo Thedim. O Piauí e a sua arquitetura. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde n. 2, p. 187-223, 1938.

COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONSERVAÇÃO – CRC/SECULT. **Dados sobre o casario**. Disponível em <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/10/30/ipac-sao-raimundo-do-nonato-parte-i/>>. Acesso em 15/03/2025.

DICIO, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Casario**. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em 15/03/2025

IBGE | BIBLIOTECA. **A História Da Fundação De São Raimundo Nonato**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31676&view=detalhes>>. Acesso em 12/03/2025.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007. 3v.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: **Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: EDUFMG/IPHAN, 1983.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BUSCA POR HABITAÇÃO: UM RESGATE DAS POLÍTICAS HABITACIONAIS FEDERAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CIDADE DE TERESINA-PI¹

*SEARCH FOR HOUSING: A RESCUE OF FEDERAL HOUSING POLICIES AND THEIR DEVELOPMENTS IN THE
CITY OF TERESINA-PI*

Maria Eduarda Cardoso Lopes² - Centro Universitário Uninovafapi
José Hamilton Lopes Leal Junior³ - Centro Universitário Uninovafapi

RESUMO

O déficit habitacional é um problema urbano decorrente da dificuldade do Estado em suprir a crescente necessidade de moradias dos grupos que não conseguem acessar o mercado formal de terras. No entanto, apesar de ser uma pauta atual, presente no discurso governamental, é um problema urbano que remonta à década de 1940, antes do grande êxodo rural que tornou o Brasil um país iminentemente urbano. A presente pesquisa analisa as semelhanças entre os diferentes programas habitacionais nacionais implementados entre os anos de 1946 e 2020, por meio de uma ampla revisão bibliográfica e resgate histórico da atuação da Fundação Casa Popular, BNH, até o surgimento do Programa Minha Casa Minha Vida. O resgate histórico do modelo de política habitacional implementado desde a década de 1940, apontam que, apesar das mudanças de âmbito ideológico no espectro político, que ocorreram no período, o Brasil sempre priorizou a construção de novas moradias e o financiamento por meio de juros diferenciados.

Palavras-Chave: Moradia Social. Fundação Casa Popular. BNH. Habitação.

1 INTRODUÇÃO

A habitação social sempre foi um dos principais desafios enfrentados por países em desenvolvimento. O modelo predominante, focado na construção de novas unidades habitacionais e em políticas de financiamento, embora frequentemente caracterizado como uma solução inovadora, possui raízes históricas que se apresentam desde à década de 1940. Essa abordagem reflete não apenas questões técnicas e econômicas, mas também dinâmicas sociais e culturais que influenciam a formulação de políticas públicas nesse campo (Bonduki, 2014).

¹ Trabalho apresentado no III SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 16 a 18 de abril de 2024, em Teresina-PI.

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Uninovafapi.

³ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí Professor Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Uninovafapi.

Rolnik (2017), traz a mercantilização de moradias ao redor do mundo como uma prática generalizada, já que a solução mais recorrente vem sendo essa na maioria dos países. Nesse sentido os programas habitacionais vêm influenciando o desenho urbano brasileiro a décadas, modificando morfologicamente a estruturas das grandes cidades. Certamente, é no contexto político que se articulam as estratégias e propostas voltadas a esse setor.

Durante décadas, foi possível observar que, com o aumento populacional e a ausência de políticas públicas capazes de fornecer moradia social para quem estava à margem do mercado formal, o déficit habitacional cresceu significativamente, contribuindo para uma segregação social sem escala, já que, de certa forma as políticas públicas, em âmbito federal, não puderam cumprir certamente seu papel, deixando vazios (Zapelini; Lima, Guedes, 2018).

Nesse sentido, considerando que, nos últimos sessenta anos, houve diversas iniciativas governamentais objetivando contornar o problema do déficit habitacional o estudo tem como objetivo identificar e analisar as semelhanças dos programas habitacionais implementados no Brasil entre 1946 e 2020, abordando as influências históricas, sociais, culturais e econômicas que moldaram essas políticas públicas. Dessa forma pretende-se compreender como esses programas têm contribuído para a redução do déficit habitacional, a segregação social e o impacto na estrutura urbana das grandes cidades, considerando o contexto político e as dinâmicas de mercantilização da moradia, ao longo das últimas décadas.

2. A BUSCA POR HABITAÇÃO

O marco histórico da habitação no Brasil se consolida na década de 1930, com o término da República Velha. Segundo Bonduki (2014), esse período é caracterizado pelo declínio do liberalismo e pela crescente preocupação do novo governo com a política habitacional. O aumento gradual da migração da população rural para as áreas urbanas contribuiu para o adensamento das cidades, exigindo novas soluções para o crescimento urbano.

Com o aumento da oferta de habitações para alugar, grande parte da população passou a morar de aluguel. Segundo Bonduki (2011, p.218), os aluguéis de imóveis eram considerados como uma “prática generalizada”, e muito comum no país. Desse modo, em 1942 houve um impulso substancial na política habitacional com a criação da Lei do Inquilinato, Lei Nº 4.598, de 20 de agosto de 1942 (Brasil, 1942). A Lei foi criada com o propósito de regular as relações entre proprietários de imóveis e inquilinos no Brasil, sendo assim, a legislação surgiu como uma resposta à crise habitacional crescente e ao rápido processo de urbanização que estava ocorrendo no país, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, onde a demanda por moradias aumentava desproporcionalmente em relação à oferta (Bonduki, 2011).

Entretanto, enquanto a legislação favorecia os moradores, os proprietários buscavam alternativas para não serem prejudicados. Nesse contexto, conforme sinaliza Bonduki (2014), o despejo tornou-se um dos principais problemas habitacionais, especialmente nos bairros operários e populares, uma vez que os locadores passaram a encarar essa prática como uma oportunidade de negócio, já que ao dispensar o inquilino atual, garantia o aumento do aluguel para o próximo, não estando violando a lei, mas acarretando um problema maior.

A transição do governo de Getúlio Vargas para o de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), marcou um período de profundas transformações, não apenas no campo político, mas também nas esferas econômica e habitacional. O governo Dutra teve um papel significativo na história do Brasil, especialmente pela promulgação da Constituição de 1946, que sinalizou o retorno da democracia ao país. Esse marco constitucional foi crucial para consolidar a democracia após o fim do Estado Novo, assegurando diversos direitos e promovendo a criação de programas sociais, dentre eles, a Fundação Casa Popular, voltada para questões habitacionais (Del Rio, 2015).

De acordo com Melo (2008), foi em meio à grave crise habitacional no Brasil e ao aumento dos custos no setor da construção civil, provocados pela 2ª Guerra Mundial, que o presidente Dutra implementou o Decreto-Lei nº 9.218/46. Esse decreto marcou o início de uma nova política habitacional no país, direcionada à aquisição de moradias para a população de baixa renda (Brasil, 1946). A Fundação Casa Popular (FCP) tinha como objetivo promover a construção de moradias para famílias de baixa renda, estabelecendo, ainda, limites máximos para o valor das habitações, de modo a priorizar aqueles que mais necessitavam.

Com o objetivo de aprimorar o decreto-lei já existente, quatro meses depois foi promulgado o Decreto-Lei Nº 9.777/46 (Brasil, 1946). Esse novo decreto ampliou ainda mais os objetivos da Fundação Casa Popular (FCP), incluindo o financiamento de obras urbanísticas, além de estudos e pesquisas. No entanto, mesmo com essas mudanças, a FCP não alcançou a mesma relevância que os IAPs, que continuavam fornecendo moradias na época.

Nesse contexto, embora a FCP tivesse um objetivo louvável, Bonduki (2014) aponta que suas iniciativas resultaram na construção de "alojamentos de baixo custo" que ofereciam pouca preocupação com o conforto dos moradores, evidenciando uma prioridade em prover um teto, mas sem atentar ao conforto dos moradores, resultando em construções padronizadas em massa, desconsiderando as especificidades locais e culturais.

Diante da instabilidade política e econômica enfrentada pelo Brasil durante o governo de João Goulart (1961-1964), os militares promoveram a tomada de poder em 1964. Segundo Del Rio (2015), durante este período, fatores como a industrialização e a urbanização atuaram como instrumentos de desenvolvimento e integração territorial, sendo que esse processo ocorreu em decorrência de um planejamento político e econômico realizado pelo regime militar.

A rápida e desordenada urbanização resultou no crescimento de favelas em áreas informais ao redor das cidades, onde uma parte significativa da população vive em condições precárias. Nesse contexto, Botega (2008) menciona a "crise de habitação", caracterizada pela migração de pessoas das áreas rurais em busca de uma vida melhor nas cidades. Assim, observa-se um grande contingente de pessoas urbanas, em um cenário de escasso planejamento urbano.

A priori, conforme estabelecido pela Lei nº 4.380/64 (Brasil, 1964), o Banco Nacional de Habitação (BNH) foi criado com o objetivo de implementar um sistema financeiro que facilitasse o acesso à moradia, especialmente para pessoas de baixa renda, por meio da promoção de financiamentos. No entanto, as habitações fornecidas não atendiam aos padrões de qualidade que garantissem conforto aos mutuários. Del Rio (2015) observa que, ao tentar atender à demanda por moradia exclusivamente por meio de recursos financeiros e focar no aumento da construção de casas, o BNH acabou promovendo conjuntos habitacionais de qualidade bastante inferior.

Evidentemente, o programa desempenhou um papel significativo no cenário nacional, especialmente em resposta à crise habitacional que se intensificou após a década de 1946. Nesse contexto, a atuação do BNH, como a única política habitacional de âmbito federal, foi fundamental para a organização urbana e a distribuição de moradias. Sua contribuição é amplamente reconhecida, visto que beneficiou muitas famílias por meio de seus agentes financeiros, como as Companhias de Habitação -COHABs (Melo, 2009).

No estado do Piauí, o êxodo rural destacou-se como o principal impulsionador do crescimento populacional urbano. Em Teresina, como em outras cidades, o surgimento e a expansão urbana foram moldados por interesses econômicos e demográficos.

Com a extinção da Companhia de Habitação do Piauí (COHAB-PI), a responsabilidade pela política habitacional estadual foi transferida para a Agência de Desenvolvimento Habitacional (ADH). Diferentemente da abordagem vigente na década anterior, a execução das políticas habitacionais passou a depender de convênios firmados com instituições locais. Nessa nova configuração, os recursos financeiros passaram a ser predominantemente provenientes da esfera federal, repassados ao estado mediante a apresentação de projetos específicos aos órgãos federais competentes (Lima e Viana, 2019).

O Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) aprimorou os objetivos do extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), inaugurando uma nova fase de articulações voltadas ao financiamento de moradias para a população de baixa renda. Nesse contexto, em 2007, foi concebido o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que direcionou investimentos para diversas áreas, incluindo o setor habitacional, conforme destacam Lima e Viana (2019).

Embora o PAC tenha destinado significativos recursos ao setor habitacional, tais investimentos não foram suficientes para reduzir o persistente déficit habitacional enfrentado pelo Brasil (Bonduki, 2014). Como resposta, a elaboração do Plano Nacional de Habitação (PlanHab) representou um marco, impulsionando a criação do primeiro grande programa nacional voltado especificamente à habitação de interesse social: o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), instituído pela Lei nº 11.977/2009. Esse programa simbolizou um avanço significativo no enfrentamento das desigualdades habitacionais no país.

Em Teresina, o impacto do Programa foi substancial no crescimento populacional, uma vez que o surgimento de novos bairros a partir dos novos investimentos, transformou significativamente a estrutura urbana da cidade, como afirma Lima e Viana (2019, p.17):

Para o segmento de até três salários mínimos foram construídas 18.269 unidades habitacionais em três regiões da cidade. A região Sul, a exemplo das políticas habitacionais anteriores, concentrou o maior número, totalizando 13.876 unidades distribuídas em 18 empreendimentos. Nesta região destacou-se a concentração no bairro Portal da Alegria com 8 empreendimentos (6.910 unid.), entre eles: o Residencial Portal da Alegria VI-A (1.344 unid.) e o Residencial Portal da Alegria VI-B (1.354). Além desses empreendimentos localizados nesta região, destaca-se o maior empreendimento em unidades habitacionais, o Residencial Orgulho do Piauí, com 1.368 (unid.). (Lima; Viana, 2019, p.17).

Nesse contexto, a dinâmica da produção habitacional na capital piauiense seguiu os padrões observados em âmbito nacional, dado que os projetos eram de caráter federal. Conforme apontado por Lima e Viana (2019), os empreendimentos habitacionais foram predominantemente construídos nas áreas periféricas, conhecidas como "franja da cidade", distantes do perímetro urbano consolidado.

Em síntese, é possível observar que essa localização reforça a persistência de problemas históricos, já que o mercado de terras continua orientado pelas lógicas do capital. Terrenos mais afastados são frequentemente priorizados devido aos seus custos reduzidos, perpetuando os desafios relacionados à integração urbana e ao acesso a infraestrutura e serviços, no entanto com o atendimento de algumas necessidades cotidianas, como saúde e educação, e maior integração ao tecido urbano, se comparado às iniciativas implementadas durante o período de atuação do BNH.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da política habitacional no Brasil revela um ciclo contínuo de tentativas de solução para o déficit habitacional, com avanços significativos, mas também com limitações que perduram ao longo das décadas. Desde as primeiras iniciativas no governo Vargas, passando pela atuação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e chegando aos programas mais recentes, como o Minha Casa Minha Vida, observamos um padrão de políticas focadas na construção massiva de moradias para famílias de baixa renda. No entanto, essas políticas têm falhado em resolver questões estruturais essenciais, como a qualidade das construções, a localização periférica dos empreendimentos e a integração com o planejamento urbano, perpetuando a segregação socioespacial e a precariedade da infraestrutura nas áreas atendidas.

Apesar dos esforços em ampliar a oferta de moradia, a falta de uma abordagem mais sustentável e inclusiva, que leve em consideração as especificidades regionais e a proximidade com os centros urbanos, tem impedido uma solução efetiva para o problema habitacional. O estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas mais integradas, que combinem o atendimento à demanda habitacional com o desenvolvimento urbano equilibrado, promovendo a inclusão social e a redução das

desigualdades socioespaciais. Assim, embora haja avanços no volume de moradias construídas, o déficit habitacional permanece, exigindo novas abordagens e maior compromisso público para garantir moradia digna e acessível para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.598 de 20 de agosto de 1942.** Dispõe sobre aluguéis de residências e dá outras providências. Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados, [1942]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4598-20-agosto-1942-414411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.218, de 1º de maio de 1946.** Autoriza a instituição da "Fundação da Casa Popular". Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados, [1946]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9218-1-maio-1946-417087-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.777, de 6 de setembro de 1946.** Estabelece bases financeiras para a "Fundação da Casa Popular" e dá outras providências. Rio de Janeiro: Casa Civil, [1946]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9777.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964.** Institui a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social, o sistema financeiro para aquisição da casa própria, cria o Banco Nacional da Habitação (BNH), e Sociedades de Crédito Imobiliário, as Letras Imobiliárias, o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, [1964]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4380.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009.** Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Brasília: Casa Civil, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social: cem anos de construção de política pública no Brasil.** São Paulo: UNESP; SESC, 2014.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria.** São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

BOTEGA, L. R. A Política Habitacional no Brasil (1930-1990). **Revela.** Praia Grande, ano I, N. 2, 2008, p. 1-14.

DEL RIO, V.; SIEMBIEDA, W. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

MELO, M. A. B. C. de. Política de habitação e populismo: o caso da Fundação da Casa Popular. **RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura**, [S. l.], V. 3, N. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3105>. Acesso em: 24 out. 2024.

MELO, Constance. **Expansão urbana do município de Teresina e as políticas habitacionais a partir de 1966**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade Mackenzie, São Paulo, 2009.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

SANTOS, Cláudio. **Políticas federais de habitação no Brasil: 1964/1998**. Brasília: IPEA, 1999.

ZAPELINI, M. B.; LIMA, J. G.; GUEDES, M. C. Evolução da Política Habitacional no Brasil (1967 – 2014): Uma Análise de Equilíbrio Pontuado. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, V. 6, N. 3, 2018.

EXPO ARTE ARQ&URB BEM-TE-VI: UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL CONTEMPORÂNEA, OBRA OCEANO PARA BALEIA¹

Expo Arte ARQ&URB BEM-TE-VI: A Contemporary Sensory Experience, Ocean to Whale Work

Anderson Silva Soares Costa² - UNIFSA
Igo Yossi Lima Fonseca³ - UNIFSA
Patrícia Pachêco Alves de Oliveira⁴ - UNIFSA

RESUMO

A obra foi feita para a primeira edição da Expo Arte ARQ&URB, realizada no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), uma iniciativa que integrou as disciplinas Plástica, Ergonomia e Acessibilidade na Arquitetura e Urbanismo e a Atividade Curricular de Extensão: Acessibilidade em Arquitetura e Urbanismo, dos professores Ma. Patrícia Pacheco Alves de Oliveira e Me. Igo Yossi Lima Fonseca, o tema abordado para a exposição foi a cultura e a paisagem nordestina, com a produção de telas em relevos e texturas, contando também com o auxílio de descrições audiovisuais, visando a inclusão de todos, mas com foco maior nas pessoas cegas e de baixa visão, algo inédito em Teresina e que deveríamos ter como essencial nos dias de hoje, foram utilizados materiais alternativos, como pó de pedra, lascas de madeira, entre outros. Conseguimos com essa iniciativa semear um pouco de conscientização sobre inclusão e pudemos proporcionar uma experiência única para quem geralmente é excluído.

Palavras-Chave: Inclusão. Conscientização. Experiência. Cultura. Texturas.

INTRODUÇÃO

A inclusão é algo que vem ganhando força a cada ano, a conscientização sobre equidade na nossa sociedade aos poucos alcança diversos segmentos, mas os movimentos artísticos e culturais, mesmo em esferas tidas como convencionais normalmente são pouco valorizados e tidos como supérfluos.

Com isso, uma parcela de indivíduos que lutam por necessidades vitais, passa muitas vezes por toda a vida sem nenhum contato com eventos como por exemplo exposições, shows, espetáculos teatrais e isso acaba refletindo em conformismo dessa parcela de indivíduos, cansados do esquecimento

¹ Trabalho apresentado no III SIMPÓSIO ARQURB UNIFSA: Caminhos e Possibilidades, promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho, de 16 a 18 de abril de 2024, em Teresina-PI.

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Mestre em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA;

⁴ Mestra em Ciências da Cidade – UFC. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

e exclusão impregnados em gerações de invisíveis, aos que ainda buscam por algo que sempre lhes foi negado, resta a segregação da cultura.

A consequência dessa realidade é a estranheza das pessoas ao presenciar algo que deveria fazer parte do nosso cotidiano, tendo como exemplo o fato ocorrido na própria Expo Arte, em que um dos visitantes ficou surpreso ao ver as pessoas tocarem nos quadros pintados, até entender o real intuito das telas.

FIGURA 1. Tela Oceano para Baleia.



Fonte: Autor, 2024.

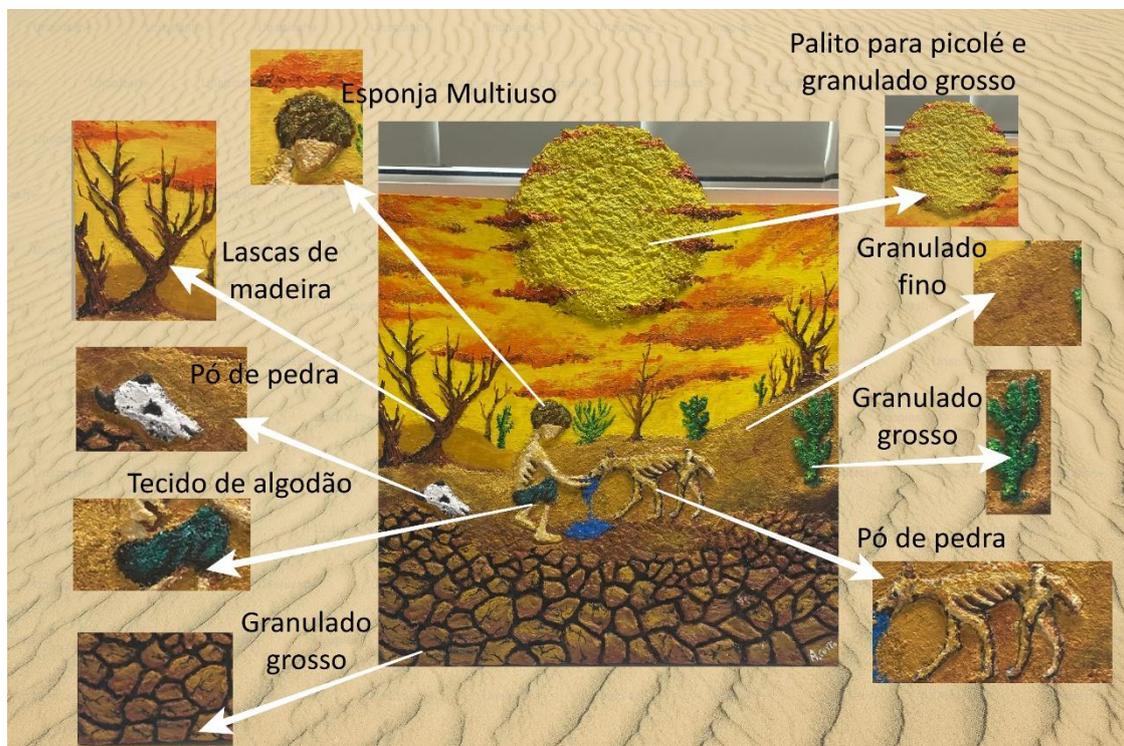
METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos começaram a partir da escolha do tema, ficando definido como a cultura e a paisagem nordestina, a partir dessa informação foi iniciada a parte de buscas por ideias e inspirações, em que primeiramente foi definida como um animal e um menino num cenário de caatinga, em que a criança dava água de uma pequena poça para mostrar a compaixão daqueles que pouco tem a oferecer, mas não hesitam em repartir com aqueles que também precisam, o título provisório foi definido como compaixão.

Feito o primeiro esboço e com novas ideias de incluir uma obra literária de grande representatividade do nordeste, ficou definido como o animal pintura a cachorra Baleia e o personagem Menino da obra vidas secas de Graciliano Ramos, surgindo assim o segundo esboço, agora com uma definição mais precisa de como ficaria o resultado final, foi apresentado o esboço para a professora Patrícia Pachêco para aprovação, tida como positiva.

Na etapa seguinte foi feita a preparação a tela com uma mistura de tinta PU e cola branca, que depois foi deixada para secagem, após a secagem cada aluno tinha livre escolha sobre os materiais de textura que seria finalizado com tinta acrílica. No caso da tela de minha autoria, com título Oceano para Baleia, definido só após a conclusão, os materiais utilizados foram, granulado higiênico de madeira, que foi preparado sendo hidratado com água e deixado para ter uma secagem natural, em seguida foi peneirado obtendo um pó mais fino e uma sobra mais grossa, outro material foi o pó de pedra, obtido com a quebra de seixo até resultar em pó, lascas de madeira retiradas madeira de demolição, tecido de algodão, esponja multiuso, palitos para picolé, cola pva e por fim tinta acrílica.

IMAGEM 2. Indicação da localização de materiais na tela.



Fonte: Autor, 2024.

A obra apresenta cores como o amarelo e laranja para trazer a sensação do sol escaldante, o azul da água contrasta com sua realidade em regiões secas para demonstrar o desejo do sertanejo uma água limpa e de qualidade, o verde dos cactos e na bermuda do menino para simbolizar a esperança de uma vida melhor, o tema da compaixão do menino, que compartilha a pouca água que encontra com a cachorrinha Baleia foi mantido, vindo da primeira ideia. O título Oceano para Baleia demonstra que para

a cadela a pequena poça representa um oceano, pois aquela pequena quantidade de líquido é o fio que separa a vida da morte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com essa primeira exposição foi possível uma análise de como seria a aceitação e de sua repercussão, como também a proporção de alcance do público alvo, buscando os pontos em que foi obtido êxito, assim também como as questões que precisam ser melhoradas, para em uma próxima edição esses problemas sejam sanados.

Visto o sucesso e uma grande aceitação na comunidade, como também o destaque em mídia local, surgiu a ideia de difundir essa experiência em outros espaços, para que assim, possa atingir uma quantidade maior de pessoas e poder servir de inspiração para outras iniciativas como essa, possam se tornar cada vez mais comuns.

Ver a felicidade no rosto de pessoas percebendo que finalmente estão sendo notadas e incluídas demonstra que o objetivo foi alcançado, mesmo em uma escala pequena, mas que tem grande potencial de crescimento.

IMAGEM 3. Fotos dia do evento.



Fonte: Autor, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar a inclusão em eventos culturais e artístico é algo viável, podendo ser produzido com baixo custo, tendo como resultado uma propagação de ideias para benefício sociocultural, de alternativas que visem a integração em eventos que utilizando a equidade como premissa.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 2016.



